



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
REITORIA

**RESOLUÇÃO Nº 60 DO CONSELHO SUPERIOR,  
DE 27 DE DEZEMBRO DE 2019.**

Dispõe sobre a SEGUNDA REFORMULAÇÃO do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Agropecuária, com 35 (trinta e cinco) vagas por turma, no Campus Santa Maria da Boa Vista.

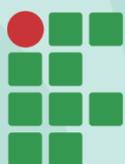
A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR a SEGUNDA REFORMULAÇÃO do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Agropecuária, com 35 (trinta e cinco) vagas por turma, no Campus Santa Maria da Boa Vista, de acordo com a Resolução Nº 03, do Conselho Superior, de 28 de Fevereiro de 2017 e Resolução Nº 34, do Conselho Superior, de 28 de setembro de 2018.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação.

MARIA LEOPOLDINA VERAS CAMELO  
Presidente do Conselho Superior

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM: 27/12/2019.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sertão Pernambucano

# PPC

Projeto  
Pedagógico  
do Curso

Médio Integrado

# TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

**PPC** Projeto  
Pedagógico  
do Curso

Médio Integrado

# TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

**IF Sertão-PE**

***Campus Santa Maria da Boa Vista***

Autorizado pela Resolução n° 03 do Conselho Superior de 28 de fevereiro de 2017.

Reformulado pela Resolução n° 60 do Conselho Superior de 27 de dezembro de 2020, entrando em vigor para as turmas ingressantes, a partir do 1° semestre de 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

**Jair Bolsonaro**  
Presidente da República

**Abraham Weintraub**  
Ministro da Educação

**Ariosto Antunes Culau**  
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

**Maria Leopoldina Veras Camelo**  
Reitora do IF Sertão-PE

**Maria do Socorro Tavares Cavalcante Vieira**  
Pró-Reitora de Ensino

**Ricardo Barbosa Bitencourt**  
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

**Luciana Cavalcanti Azevedo**  
Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

**Alexandre Roberto de Souza Correia**  
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

**Jean Carlos Coelho de Alencar**  
Pró-Reitor de Orçamento e Administração

**Maria Gomes da Conceição Lira**  
Diretora Geral do *Campus* Santa Maria da Boa Vista

**Liliam Camilo Sousa Holanda**  
Chefe do Departamento de Ensino do *Campus* Santa Maria da Boa Vista

Comissão responsável pela reformulação dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Nível Médio Integrado em Agropecuária e Edificações para 3 (três) anos (Portaria nº 50 de 14/06/2019).

Presidente: Vanicléia Oliveira da Silva.

Membros: Giulliano de Souza Fagundes, Talita de Souza Massena, Luis Carlos Pita de Almeida, Deivid Andrade Porto, Danielle dos Santos Costa, José Márcio Gondim de Vasconcelos Filho, Luis Guilherme Albuquerque de Andrade, Maria Clara de Sousa Tavares, Paulo Anchieta Florentino da Cunha, Pedro Augusto de Castro Buarque Silva, Ricardo Luiz de Souza, Ilda Cristina Ferraz Menezes, Marisa Cristina de Sá Assis, Érika Vanessa Soares Freire.



## Índice

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO .....	7
2.1 IF Sertão-PE e Base Legal .....	8
2.2 Campus e Base Legal .....	8
2.3 Características Socioeconômicas e Culturais da Região .....	9
2.4 Breve Histórico do <i>Campus</i> .....	10
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	11
4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA .....	11
4.1 Justificativa de Oferta do Curso .....	11
4.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso .....	11
4.2.1 Políticas de Ensino .....	11
4.2.2 Políticas de Pesquisa .....	12
4.2.3 Políticas de Extensão.....	12
4.3 Objetivos .....	12
4.3.1 Geral.....	12
4.3.2 Específicos.....	12
4.4 Perfil Profissional de Conclusão .....	13
4.5 Estrutura e Organização Curricular .....	14
4.6 Matriz Curricular .....	20
4.6.1 Organização por Períodos Letivos.....	21
4.6.2 Quadro Resumo .....	23
4.7 Políticas de Educação Ambiental .....	23
4.8 Metodologia.....	25
4.9 Avaliação da Aprendizagem .....	25
4.10 Estágio Curricular Supervisionado .....	27
4.11 Atividades Complementares.....	28
4.11.1 Atividades de pesquisa .....	28
4.11.2 Atividades de extensão .....	29



4.11.3 Apoio ao Discente .....	29
4.12 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências anteriores.....	31
4.13 Ementa e Bibliografia .....	31
4.15 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso .....	72
5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO .....	72
5.1 Corpo Docente .....	72
Base curricular comum .....	72
Base tecnológica .....	73
5.1.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante .....	74
5.2 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino.....	74
6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....	75
REFERÊNCIAS.....	76



## 1. APRESENTAÇÃO

O Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária está regulamentado no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e nos Referenciais e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. O curso faz parte do eixo tecnológico dos recursos naturais, compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social. Integra a organização curricular destes cursos: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária encontra-se estruturado em três anos sequenciais e articulados, com carga horária teórica e prática totalizando 3.330 horas, distribuídas da seguinte forma: 1.800 horas da Base Nacional Comum, 210 horas da Parte Diversificada, 1200 horas de Formação Profissional e 100 horas para Estágio Curricular Supervisionado obrigatório.

Este plano de curso foi confeccionado seguindo as diretrizes expostas na Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012, emitida pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (CEB/CNE/MEC). Este projeto de curso será orientado conforme a legislação vigente.

Este Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária apresenta a seguinte estruturação:

- I - Duração do Curso: três anos, incluído o Estágio Curricular Supervisionado;
- II - Turno de funcionamento: diurno (matutino e vespertino);
- III - Duração da aula: 45 minutos;
- IV - Estágio Curricular Supervisionado obrigatório de 100 horas.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de



Petrolina – CEFET Petrolina, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O CEFET Petrolina originou-se da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela-EAFDABV, por meio do Decreto Presidencial Nº 96.568, de 25 de agosto de 1998, que foi transformada em Autarquia Federal através da Lei Nº 8.731, de 11 de novembro de 1993.

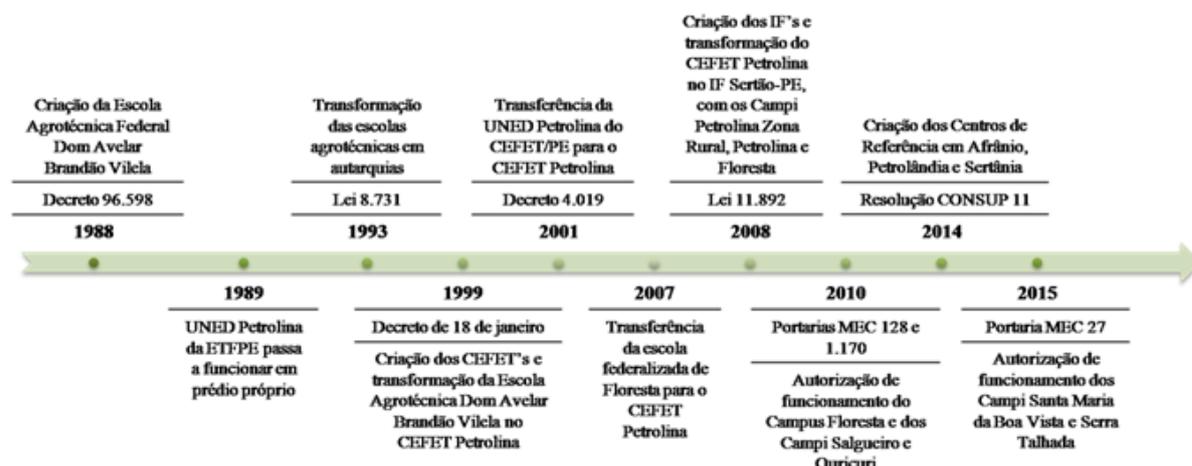
Em conformidade com as demais escolas da Rede Federal de Educação Tecnológica, a EAFDABV adotou o Sistema Escola-Fazenda, cujo lema “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” ensejava possibilitar ao aluno a associação da teoria à prática nas Unidades de Ensino e Produção (UEPs), as quais se relacionavam com diversas atividades agrícolas determinadas pelo currículo de formato nacional único. Com isso, a escola agrotécnica passou a oferecer novos cursos técnicos, com estrutura curricular mais flexível e de características mais coerentes com o contexto social, econômico e ambiental da região, antecipando-se dessa forma às transformações pelas quais passaria o ensino técnico brasileiro com a publicação da Lei nº 9.394/96 e do Decreto nº 2.208/97. Em consequência da aprovação de projeto pelo Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional (PROEP), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a EAFDABV iniciou, no ano de 1998, a execução de convênio, através do qual recebeu recursos para investimento em infraestrutura física, equipamentos e capacitação de agentes colaboradores, ressaltando-se que foi a primeira escola da rede a ser contemplada com este tipo de programa.

No dia 26 de novembro de 1999, de acordo com Decreto Presidencial (DOU Nº 227-A, de 26 de novembro de 1999) a EAFDABV passou a Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina. Com a publicação do Decreto nº 4.019, de 19 de novembro 2001, foi transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Sertão Pernambucano, para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, o qual passaria a abranger dois *campi* distintos: Unidade Agrícola (atual, *Campus* Petrolina Zona Rural) e Unidade Industrial (atual, *Campus* Petrolina).

Com a transferência de EAFDABV para Cefet, a instituição expandiu o seu quadro de pessoal, ampliou seu inventário de bens móveis e imóveis, assumiu novos cursos e aumentou o número de alunos matriculados. Em 2007, a SETEC/MEC transferiu para o Cefet Petrolina a escola federalizada da cidade de Floresta, hoje intitulado de *Campus* Floresta do IF Sertão-PE. Após segunda fase do programa de expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, o governo federal adotou o conceito de cidade-polo, de forma a alcançar o maior número de regiões. Nesta fase, o então CEFET Petrolina foi contemplado com mais duas unidades de ensino descentralizadas, uma em Salgueiro e outra em Ouricuri, em função de suas localizações



geográficas privilegiadas e importância econômica (PDI 2009-2013, 2009). Segue abaixo, na Figura 1, a linha do tempo do histórico do IF Sertão-PE.



Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO, 2017.

Atualmente, o IF Sertão-PE, com sede (Reitoria) em Petrolina, conta com sete *campi*: Petrolina, Petrolina Zona Rural, Floresta, Ouricuri, Salgueiro, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada.

As áreas regionais de abrangência institucional estão contempladas na Mesorregião Sertão Pernambucano e Mesorregião São Francisco Pernambucano, no semiárido, submédio São Francisco.

## 2.1 IF Sertão-PE e Base Legal

<b>Razão Social:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano/IF Sertão-PE	
<b>CNPJ:</b> 10.830.301/0001-04	<b>Contato:</b> (87) 2101-2350
<b>Endereço:</b> Rua Aristarco Lopes, 240 – Centro, CEP: 56302-100, Petrolina/PE - Brasil	
<b>Site institucional:</b> <a href="http://www.ifsertao-pe.edu.br">www.ifsertao-pe.edu.br</a>	
<b>Base Legal:</b> Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.	

## 2.2 Campus e Base Legal

<b>Unidade de ensino:</b> Campus Santa Maria da Boa Vista	
<b>CNPJ:</b> 10.830.301/0007-91	<b>Contato:</b> (87) (87) 99952-8816
<b>Endereço:</b> BR 428, km 90, zona rural, CEP 56380-000, Santa Maria da Boa Vista - PE	
<b>Site institucional:</b> <a href="http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/santa-maria-da-boavista">www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/santa-maria-da-boavista</a>	
<b>Base Legal:</b> Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Autorização de funcionamento do Campus: Portaria nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014 do Ministério da Educação.	



### 2.3 Características Socioeconômicas e Culturais da Região

A cidade de Santa Maria da Boa Vista está situada na Mesorregião do Sertão do São Francisco, uma das cinco mesorregiões do estado de Pernambuco, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A mesorregião é composta por 15 municípios que estão distribuídos entre as microrregiões de Itaparica e Petrolina. Santa Maria da Boa Vista encontra-se na microrregião de Petrolina, juntamente com os municípios de Orocó, Lagoa Grande e Cabrobó. Esses quatro municípios compõem a área e atuação do IF Sertão-PE *Campus* Santa Maria da Boa Vista (CSMBV), com uma população estimada de 111.758 habitantes (IBGE, 2014). Em 2011, o PIB dos quatro municípios juntos representou mais de 576 milhões de reais, dos quais mais de 109 milhões foram de responsabilidade do setor agropecuário, ressaltando desse modo a importância desse setor para região. Em 2006, esses 04 municípios apresentaram mais de 83 mil hectares disponíveis à agropecuária em atividades como lavouras permanentes e temporárias e pecuária leiteira e de corte (IBGE, 2014). Não foram computadas nessas áreas, atividades como apicultura e piscicultura.

Santa Maria da Boa Vista também faz parte da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento Integrado (RIDE) do Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA. Criada pela Lei Complementar nº 113, de 2001, e regulamentada pelo Decreto nº 4.366, de 2002. Esta RIDE é constituída pelos municípios de Lagoa Grande, Orocó, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, no Estado de Pernambuco, e pelos municípios de Casa Nova, Curaçá, Juazeiro e Sobradinho, no Estado da Bahia. A economia da mesorregião está voltada para a agricultura irrigada, agropecuária extensiva, Produção de vinhos pelo beneficiamento de uvas onde se destaca a alta produtividade e conseqüentemente um crescimento que vem contribuindo para a elevação da economia da região.

Diversificar a base econômica é o desafio que se coloca a ser transposto, dado a condição climática e estrutural. Identificar a existência de arranjos produtivos locais é um dos meios pelo qual pode-se construir novas maneiras de desenvolver a localidade em que está inserido. Ações de fomento ao microempreendedorismo também são importantes para o desenvolvimento local e regional.

O desenvolvimento do setor agropecuário da região é favorecido pelas condições climáticas e ao fato desses municípios serem banhados pelo Rio São Francisco, que é um manancial perene e com água de boa qualidade. Na região desses municípios, além do rio São Francisco, são encontrados os seguintes cursos d'água: riachos das Garças, Terra Nova e do Recreio, e os rios Brígida, Pontal e Carafbas.



As variáveis temperatura e a umidade relativa do ar médias elevadas da região proporcionam menor desenvolvimento de pragas e doenças nas culturas vegetais, além de aumentar a quantidade e melhorar a qualidade do produto colhido. A cidade possui diversas atividades e eventos culturais, muitos deles alinhados a ciclos festivos como desfile de bloco no Carnaval, os Caretas, espetáculo ao ar livre da Paixão de Cristo, apresentação e competição de quadrilhas juninas, encenação de auto natalino e festa de reis, com apresentação dos reisados da região, que são o Inhanhuns, Saruê e D. Maria Jacinta. Além dessas, também se destacam entre as atividades e eventos culturais as rodas de São Gonçalo, festas religiosas e a Serenata da Recordação.

## 2.4 Breve Histórico do *Campus*

A expansão da Rede Federal de Educação Técnica e Profissional que contemplou o *Campus* Santa Maria da Boa Vista do IF Sertão-PE foi anunciada em agosto de 2011. Por meio de Audiência Pública, realizada em 24 de novembro de 2011, foram escolhidos, pela população, os cursos que seriam ofertados.

O lançamento da pedra fundamental da unidade foi realizado em 10 de fevereiro de 2014 e as atividades administrativas foram iniciadas em agosto do mesmo ano em sede provisória. O *Campus* teve suas atividades letivas iniciadas em 2014.1 com o Programa de Bolsa Formação - PRONATEC, provisoriamente nas unidades remotas nas cidades de Lagoa Grande, Cabrobó, Orocó e Santa Maria da Boa Vista. Em 2015.1 tiveram início os cursos na modalidade Subsequente (Agropecuária e Edificações).

Em outubro de 2017, foi inaugurada a sede própria do *Campus*, que se situa na BR 428 no Km 90, zona rural do município de Santa Maria da Boa Vista. O prédio conta com uma estrutura para agregar 1200 estudantes e atualmente são ofertados cursos regulares nas modalidades Subsequente e Médio Integrado (Agropecuária e Edificações). Em 2019 iniciou-se o Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja FIC) e o curso de Licenciatura em Matemática. Além de Santa Maria da Boa Vista, o *Campus* beneficia os municípios de Orocó, Lagoa Grande, Cabrobó e Curaçá.

## 3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Denominação do curso/habilitação</b>	Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária
<b>Modalidade de oferta</b>	Presencial
<b>Tipo do curso</b>	Integrada



<b>Endereço de funcionamento do curso</b>	BR 428, Km 90, S/N, zona rural de Santa Maria da Boa Vista.
<b>Número de vagas pretendidas ou autorizadas</b>	35 anuais. Poderão ser ofertadas mais vagas, conforme disponibilidade do corpo docente e administrativo.
<b>Turnos de funcionamento do curso</b>	Matutino e vespertino
<b>Carga horária total do curso</b>	3.310
<b>Carga horária de Estágio</b>	100
<b>Tempo de duração do curso</b>	3 (anos)
<b>Tempo mínimo e máximo para integralização</b>	Mínimo: 3 (quatro) anos. Máximo: 6 (seis) anos
<b>Coordenadora do Nível Médio Integrado</b>	Talita de Souza Massena
<b>Coordenadora de Agropecuária</b>	Vanicleia Oliveira da Silva
<b>Requisitos e Formas de Acesso</b>	Conclusão do ensino fundamental e a aprovação e classificação dentro das vagas ofertadas no processo seletivo organizado pelo IF Sertão-PE, além das formas previstas na Organização Didática.
<b>Periodicidade de oferta</b>	Anual
<b>Ato de criação do curso</b>	Resolução nº 03, do Conselho Superior de 28 de fevereiro de 2017.

## 4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

### 4.1 Justificativa de Oferta do Curso

Considerando o potencial econômico da região de abrangência do IF Sertão PE - Campus Santa Maria da Boa Vista, que vai desde a produção vegetal irrigada até a produção animal da área de sequeiro, a região é promissora para implantação do curso técnico de nível médio integrado em agropecuária uma vez que possibilita a oferta mão de obra qualificada colaborando com o desenvolvimento educacional, social e econômico da região. Além do exposto, nenhum município de abrangência do referido Campus apresenta curso técnico de nível médio integrado.

### 4.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

#### 4.2.1 Políticas de Ensino

Farão parte da política de ensino no âmbito do curso, as seguintes diretrizes: capacitação de servidores, estruturação da coordenação de curso, aumento da oferta de vagas, conforme demanda e suporte da instituição, aproximação com as comunidades locais e regionais, indicar a demanda de serviços, combater a evasão e proporcionar a prática do estágio curricular obrigatório.



#### **4.2.2 Políticas de Pesquisa**

Na pesquisa, serão, entre outras, prioridades no âmbito do curso: incentivar os estudantes e servidores a participarem do Programa Institucional de Pesquisa, tanto com bolsas como na forma de voluntários, ajudar a propiciar a adequação e modernização dos laboratórios, estimular os servidores e estudantes a criarem e frequentemente atualizarem o seu currículo na plataforma Lattes, incentivar a publicação dos trabalhos de pesquisa e instigar a pós-graduação pelos servidores.

#### **4.2.3 Políticas de Extensão**

Incentivar os estudantes a participar do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, realizar eventos relacionados à extensão, incentivar o oferecimento de cursos de formação inicial e continuada, viabilizar a participação de estudantes e servidores em ações institucionais de intercâmbio nacional e internacional, incentivar o registro das atividades de extensão pelos servidores, serão, entre outros, itens presentes na política de extensão no âmbito do curso.

### **4.3 Objetivos**

#### **4.3.1 Geral**

Proporcionar ao aluno um ensino médio e técnico de qualidade, fazendo com que ele tenha plena condição de atuar no mercado de trabalho, continuar seus estudos e proporcionar uma sociedade cada vez mais justa e consciente.

#### **4.3.2 Específicos**

I – Proporcionar ao estudante conhecimentos nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, permitindo a capacidade de contextualização dos assuntos do cotidiano;

II – Proporcionar ao estudante uma formação técnica nas áreas vegetal e animal, que o permite ingressar no mercado de trabalho e contextualizar a realidade;

III – Proporcionar ao estudante um conhecimento que o permite continuar seus estudos em nível superior ao médio.

### **4.4 Perfil Profissional de Conclusão**

Maneja, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais. Planeja e executa projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água. Seleciona, produz e aplica insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas). Desenvolve estratégias para reserva de alimentação animal e água. Realiza atividades de produção de sementes e mudas, transplântio e plantio. Realiza colheita e



pós-colheita. Realiza trabalhos na área agroindustrial. Opera máquinas e equipamentos. Maneja animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Comercializa animais. Desenvolve atividade de gestão rural. Observa a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho. Projeta instalações rurais. Realiza manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Planeja e efetua atividades de tratamentos culturais.

Há possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional no itinerário formativo, como Inseminador Artificial de Animais, Agricultor Familiar, Ovinocultor, Auxiliar em Agropecuária. Produtor Agropecuário.

Bem como, possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica no itinerário formativo: Especialização técnica em agricultura agroecológica. Especialização técnica em agrimensura. Especialização técnica em agroecologia. Especialização técnica em agronegócio. Especialização técnica em cultivo intensivo e protegido. Especialização técnica em fruticultura. Especialização técnica em olericultura. Especialização técnica em operação de máquinas agrícolas. Especialização técnica em sistemas de produção de animais monogástricos. Especialização técnica em sistemas de produção de animais ruminantes. Especialização técnica em sistemas de produção de pequenos animais. Especialização técnica em sistemas de produção orgânica de animais ruminantes. Especialização técnica em sistemas de produção orgânica de animais monogástricos. Especialização técnica em sistemas de produção orgânica de pequenos animais.

A Base Comum possibilita verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo, como, curso superior de tecnologia em irrigação e drenagem. Curso superior de tecnologia em processamento de carnes. Licenciatura em biologia. Licenciatura em ciências agrícolas. Bacharelado em administração rural e agroindustrial. Bacharelado em administração rural. Bacharelado em agroecologia. Bacharelado em agronegócio. Bacharelado em agronomia. Bacharelado em ciências agrárias. Bacharelado em ciências agrícolas. Bacharelado em engenharia agrícola. Bacharelado em engenharia de aquicultura. Bacharelado em engenharia de pesca. Bacharelado em engenharia florestal. Bacharelado em medicina veterinária. Bacharelado em zootecnia.



#### 4.5 Estrutura e Organização Curricular

A organização do currículo do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – *Campus* Santa Maria da Boa Vista foi construído com prerrogativas legais constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), como também em uma série de Decretos, Pareceres e Resoluções, especialmente a Resolução nº 6 de 20 de Setembro de 2012 da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Os princípios que norteiam este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária são aqueles que visam à formação do cidadão para a vida em sociedade, providos de uma capacitação profissional para atuação no mercado de trabalho. Tais princípios estão estabelecidos no Artigo 6 da Resolução nº 6 de 20 de setembro de 2012 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

Desse modo, entende-se e aponta-se para uma estrutura curricular elaborada com fins a integrar a formação profissional e o ensino médio, assim disposto no Artigo 36-C da LDB: "(...) integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno" (grifo nosso).

Portanto, a disposição curricular proposta busca contemplar uma integração das disciplinas previstas para o Ensino Médio - Formação Geral (Base Nacional Comum), incluindo também a Parte Diversificada (LDB e Parecer CNE/CEB nº 15/98) composta de maneira a refletir a realidade sócio histórica e cultural da região onde o município de Santa Maria da Boa Vista está localizado, como versa o Artigo 26 da LDB (Lei nº 9.394/96): "(...) Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos".

A parte diversificada é organizada a partir de um conjunto de componentes curriculares que possibilitam uma compreensão ampliada, criativa e inclusiva da realidade em sua totalidade. Na matriz curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária a carga horária total mínima destinada à parte diversificada é de 210 horas, se comprovado a realização de outras atividades que possam ser inseridas na carga horária da parte diversificada



com componentes curriculares optativos poderá registrar no seu histórico escolar até um total máximo de 450 horas.

Estará voltada para a oferta de um conjunto de atividades diversificadas, oferecidas no contraturno do curso, e agenciada no sentido integração curricular, sobretudo em 4 aspectos:

1. Integração entre as diferentes disciplinas e áreas dos saberes, seja uma integração vertical (entre conhecimentos técnicos e propedêuticos), seja uma integração horizontal (dentro da própria área do conhecimento).

2. Integração do ensino às atividades de pesquisa e extensão.

3. Integração entre os diferentes cursos do Ensino Médio Integrado existentes nos *campi*.

4. Integração de áreas e disciplinas pouco desenvolvidas na Base Nacional Comum, especialmente na parte de Linguagens tais como Língua Inglesa, Língua Espanhola, Música, Atividades Esportivas e Libras, abrindo espaço para sua experimentação por parte dos estudantes.

Esta parte possuirá possui dois tipos de componentes curriculares:

a) Componentes obrigatórios;

b) Componentes optativos.

Sendo o primeiro disposto entre o 1º e o 5º semestre e os componentes optativos sendo disponíveis do 2º ao 5º semestre. Em cada tipo de componente há uma peculiaridade no tempo e na forma de oferta, além de diferenças nas suas funções curriculares, tal como se pode observar abaixo:

**a) Componentes obrigatórios da Base Diversificada:**

- **Componentes curriculares obrigatórios:** Informática básica (60 horas no 1º semestre), Língua Portuguesa Básica (30 horas no 1º semestre), Matemática Básica (30 horas no 2º semestre) e Projetos integradores (2º, 4º e 5º semestre).

- **Função Curricular dos componentes obrigatórios:** Possibilitar o acesso a uma carga horária mínima de contato com a informática e a correção de dificuldades de aprendizagem (sobretudo na Língua Portuguesa e na Matemática). Os Projetos Integradores se constituem em uma concepção e postura metodológica, voltadas para o envolvimento de professores e estudantes na busca da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes e da interrelação



entre teoria e prática. Os projetos integradores objetivam fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, o que funcionará como um espaço interdisciplinar, com a finalidade de proporcionar, ao futuro técnico, oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática profissional, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas.

- **Regra específica de oferta dos componentes obrigatórios:** Os componentes Informática Básica, Língua Portuguesa Básica e Matemática Básica deverão ser ofertados obrigatoriamente pela instituição e suas regras de funcionamento serão as mesmas que as disciplinas da Base Nacional Comum.

- **Desenvolvimento dos Projetos Integradores:** Os projetos integradores do curso possuem carga horária de 90h e serão desenvolvidos no segundo semestre do 1º e 2º ano e no primeiro semestre do 3º ano, devendo ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo. Cada Projeto Integrador terá disciplinas vinculadas, que deverão ser necessariamente cursadas, concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do projeto e deverão priorizar a interdisciplinaridade entre o Núcleo Básico e o Núcleo Tecnológico. Nos períodos de realização de Projeto Integrador, o aluno terá momentos em sala de aula, nos quais receberá orientações acerca da elaboração e momentos de desenvolvimento.

Durante o desenvolvimento do projeto, é necessária a participação de um professor na figura de coordenador para cada turma, de forma a articular os professores orientadores (no máximo 3 por projeto) e estudantes que estejam desenvolvendo Projetos Integradores. Assim, para cada turma que estiver desenvolvendo Projetos Integradores, será designado um professor coordenador de projeto e será estabelecida uma carga horária semanal de acompanhamento na qual tal coordenador possa alocar horas de trabalho. O professor coordenador terá o papel de contribuir para que haja uma maior articulação entre as disciplinas vinculadas aos respectivos Projetos Integradores, assumindo um papel motivador do processo de ensino-aprendizagem. Cada turma contará com um professor-coordenador, que será responsável:

- pela organização da turma em grupos de trabalho, por auxiliar na escolha dos temas/problemas, bem como na busca de orientadores(as);
- pelo estímulo ao trabalho cooperativo tanto entre os membros do grupo quanto entre os grupos;
- pela cobrança do cumprimento dos prazos e pela organização do evento de culminância, caso haja;



- pela orientação formal do produto dos trabalhos (normalização, ABNT, estrutura etc.);
- por auxiliar no processo avaliativo dos projetos junto aos(as) orientadores(as) e/ou banca avaliativa.

Assim como o professor coordenador, o professor orientador de cada disciplina a integrar terá papel fundamental no desenvolvimento do Projeto Integrador. O professor orientador terá a função de acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de estudantes, detectar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, orientá-los quanto à busca de bibliografia e outros aspectos relacionados com a produção de trabalhos científicos, levando os estudantes a questionarem suas ideias e demonstrando continuamente um interesse real por todo o trabalho realizado. Para tal tarefa, os orientadores poderão alocar em sua carga horária a totalidade de horas destinadas ao Projeto Integrador.

Os estudantes serão organizados em grupos para o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar (articulando disciplinas propedêuticas com disciplinas técnicas), orientados(as) por professores dessas disciplinas ou de áreas afins. Para os estudantes, a vivência de cada oferta da disciplina consistirá no desenvolvimento de um único projeto interdisciplinar, orientado por docente do *Campus*, do qual possa resultar um produto (relatório, diagnóstico, artigo etc.) e/ou uma apresentação (comunicação, seminário, esquete teatral, exposição etc.), que será utilizado como instrumento avaliativo.

b) Componentes optativos da Base Diversificada:

- **Componentes curriculares optativos:** Oficinas de Música/Arte (do 2º ao 5º semestre com 30 horas cada); Oficina de Esportes (do 2º ao 5º semestre, com 30 horas cada), Língua Espanhola I, II e III (do 3º ao 5º semestre com 30 horas cada); Libras I, II e III (do 3º ao 5º semestre com 30 horas cada); Língua Inglesa I, II e III (do 3º ao 5º semestre com 30 horas cada); Inglês instrumental e/ou Espanhol instrumental, Produção Textual (5º e 6º semestre com 30 horas cada).

- **Função Curricular dos componentes optativos:** O conjunto de disciplinas ofertadas se divide em disciplinas que expressam uma linguagem específica, tais como Língua Espanhola, Música, Esportes, Libras ou Língua Inglesa. Este conjunto de disciplinas tem como Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária perspectiva uma formação de cunho humanístico ligado à compreensão de mundo por meio de uma ou mais linguagens específicas.



- **Regra específica de oferta dos componentes optativos:** Tais componentes curriculares serão ofertados no contraturno em turmas especiais compostas por estudantes de diferentes turmas e cursos. Os estudantes, em cada semestre, poderão optar por cursar uma ou até duas disciplinas, não podendo ultrapassar o máximo de 60 horas por semestre. A relação das disciplinas que serão ofertadas deve ser elaborada em uma parceria coordenação e professores no semestre anterior a oferta, com a condição de que haja demanda de estudantes para sua oferta, com no mínimo 10 interessados. O limite de cada turma será estabelecido em função do planejamento do professor responsável pelo componente curricular. Sabendo quais disciplinas serão ofertadas a coordenação de curso irá consultar os estudantes, através de um questionário, quais são suas preferências entre as opções disponíveis. Neste questionário definirá duas questões: 1º) Se fará uma ou duas disciplinas optativas no semestre; 2º) Quais são suas opções numa escala de preferência de 1 a 3. Tendo esses dados em mãos as coordenações junto aos professores dos respectivos componentes curriculares farão uma triagem de quais disciplinas serão ofertadas e quais os estudantes que comporão cada turma. Finalmente, as coordenações de curso enviarão à Secretaria de Controle Acadêmico a lista das turmas com os estudantes que as comporão para que estes sejam matriculados em suas respectivas turmas.

Acrescentam-se, ainda, as disciplinas de Formação Profissional do curso, que se encontram elencadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, de acordo com Parecer nº 11/2008 do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica. Há, para a estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, uma orientação pela concepção de eixo tecnológico, sem desconsiderar, no entanto, as prerrogativas orientadas na LDB para o Ensino Médio. Tais critérios estão dispostos na Resolução do CNE/CEB de nº 6 de 20 de setembro de 2012, em seu artigo 13:

I - a matriz tecnológica deve contemplar métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;

II - o núcleo politécnico comum deve corresponder a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social;

III - os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o



currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão; (...).

Com base no proposto, o Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Santa Maria da Boa Vista encontra-se estruturado em três anos sequenciais e articulados em alguns semestres com aulas no contraturno, com carga horária teórica e prática totalizando 3.310 horas, distribuídas seguinte forma: 2.010 horas com disciplinas da Formação Geral – composta pela Base Nacional Comum e Parte Diversificada, podendo chegar a 2.250, caso o aluno curse disciplinas optativas, 1.200 horas com disciplinas da Formação Profissional e, 100 horas de Estágio Curricular Supervisionado. Ao final de cada ano letivo, o estudante que estiver com reprovação em mais de três (03) disciplinas ficará retido na série em curso.

Caso o estudante tenha até três reprovações ao fim do ano letivo, poderá cursá-las em regime de dependência.



## 4.6 Matriz Curricular

NÚCLEO BÁSICO										
	Área	Componentes curriculares	1º Ano		2º Ano		3º Ano		Total de aulas	C/H Total
			1º	2º	1º	2º	1º	2º		
Base Nacional Comum	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	4	2	2	2	2	16	240
		Língua Inglesa	2	2	2	-	-	-	6	90
		Língua Espanhola	-	-	-	2	2	2	6	90
		Educação Física	2	2	2	2	-	-	8	120
		Arte	2	2	-	-	2	-	6	90
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	2	2	2	-	-	8	120
		Geografia	2	2	2	2	-	-	8	120
		Sociologia	-	-	2	2	2	2	8	120
		Filosofia	-	-	2	2	2	2	8	120
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia	4	2	2	2	-	-	10	150
		Matemática	4	4	2	2	2	2	16	240
		Física	2	2	2	4	-	-	10	150
		Química	2	4	2	2	-	-	10	150
		<b>Total de aulas por semestre</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>120</b>	<b>1800</b>
	<b>Componentes curriculares</b>									
	Parte Diversificada	Informática básica	4	-	-	-	-	-	4	60
		Língua Portuguesa básica	2	-	-	-	-	-	2	30
		Matemática básica	-	2	-	-	-	-	2	30
		Projeto Integrador	-	2	-	2	2	-	6	90
Optativas*			2 ou 4							
<b>Total de aulas por semestre</b>		<b>6</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>14</b>	<b>210</b>	
<b>NÚCLEO TECNOLÓGICO</b>										
Formação Profissional	Componentes curriculares	1º Ano		2º Ano		3º Ano		Total de aulas	C/H Total	
		1º	2º	1º	2º	1º	2º			
		Introdução à Agropecuária	3	-	-	-	-	-	3	45
		Agroecologia	-	2	-	-	-	-	2	30
		Gestão ambiental	-	2	-	-	-	-	2	30
		Solos e fertilidade	-	4	-	-	-	-	4	60
		Fitossanidade	-	-	4	-	-	-	4	60
		Mecanização agrícola	-	-	4	-	-	-	4	60



Alimentos e alimentação	-	-	4	-	-	-	4	60
Topografia	-	-	4	-	-	-	4	60
Produção de não ruminantes	-	-	-	4	-	-	4	60
Olericultura	-	-	-	4	-	-	4	60
Segurança do Trabalho	-	-	-	3	-	-	3	45
Fruticultura	-	-	-	-	4	-	4	60
Irrigação e drenagem	-	-	-	-	4	-	4	60
Morfologia e fisiologia vegetal	-	-	-	-	2	-	2	30
Reprodução e melhoramento animal	-	-	-	-	4	-	4	60
Extensão rural	-	-	-	-	2	-	2	30
Administração de negócios agropecuários	-	-	-	-	4	-	4	60
Instalações Rurais	-	-	-	-	2	-	2	30
Tecnologia de produtos de origem agropecuária	-	-	-	-	-	4	4	60
Produção de ruminantes	-	-	-	-	-	4	4	60
Grandes culturas	-	-	-	-	-	4	4	60
Forragicultura	-	-	-	-	-	4	4	60
Higiene e profilaxia animal	-	-	-	-	-	4	4	60
<b>Total de aulas por semestre</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>22</b>	<b>20</b>	<b>80</b>	<b>1200</b>
<b>Total de aulas obrigatórias por semestre - Geral</b>	<b>35</b>	<b>38</b>	<b>38</b>	<b>37</b>	<b>36</b>	<b>30</b>	<b>214</b>	<b>3210</b>
<b>Estágio Curricular Obrigatório</b>	-	-	-	-	<b>100</b>	-	-	<b>100</b>
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>3310</b>

Em conformidade com a resolução nº 06 de 2012, do Conselho Nacional de Educação, o professor poderá trabalhar com atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária da disciplina, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

#### 4.6.1 Organização por Períodos Letivos

1º Ano	Nº	CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA						Carga horária total
		Componentes Curriculares	Oferta	1º Sem. semana	Nº aulas semestre	2º Sem. semana	Nº aulas semestre	
	1	Língua Portuguesa I	ANUAL	4	80	4	80	120
	2	Língua Inglesa I e II	SEMESTRAL	2	40	2	40	60
	3	Educação Física I	ANUAL	2	40	2	40	60
	4	Arte I e II	SEMESTRAL	2	40	2	40	60
	5	História I	ANUAL	2	40	2	40	60
	6	Geografia I	ANUAL	2	40	2	40	60



	7	Biologia I	ANUAL	4	80	2	40	90
	8	Matemática I	ANUAL	4	80	4	80	120
	9	Física I	ANUAL	2	40	2	40	60
	10	Química I	ANUAL	2	40	4	80	90
	11	Informática básica	SEMESTRAL	4	80	-	-	60
	12	Língua Portuguesa básica	SEMESTRAL	2	40	-	-	30
	13	Matemática básica	SEMESTRAL	-	-	2	40	30
	14	Projeto Integrador	SEMESTRAL	-	-	2	40	30
	15	Introdução à Agropecuária	SEMESTRAL	3	60	-	-	45
	16	Morfo. e fisio. Vegetal	SEMESTRAL	-	-	2	40	30
	17	Gestão ambiental	SEMESTRAL	-	-	2	40	30
	18	Solos e fertilidade	SEMESTRAL	-	-	4	80	60
		<b>Subtotal</b>		<b>35</b>	<b>700</b>	<b>38</b>	<b>760</b>	<b>1095</b>
2º Ano	<b>Nº</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Oferta</b>	<b>1º Sem. semana</b>	<b>Nº aulas semestre</b>	<b>2º Sem. semana</b>	<b>Nº aulas semestre</b>	<b>Carga horária total</b>
	19	Língua Portuguesa II	ANUAL	2	40	2	40	60
	20	Língua Inglesa III	SEMESTRAL	2	40	-	-	30
	21	Língua Espanhola I	SEMESTRAL	-	-	2	40	30
	22	Educação Física II	ANUAL	2	40	2	40	60
	23	História II	ANUAL	2	40	2	40	60
	24	Geografia II	ANUAL	2	40	2	40	60
	25	Sociologia I	ANUAL	2	40	2	40	60
	26	Filosofia I	ANUAL	2	40	2	40	60
	27	Biologia II	ANUAL	2	40	2	40	60
	28	Matemática II	ANUAL	2	40	2	40	60
	29	Física II	ANUAL	2	40	4	80	90
	30	Química II	ANUAL	2	40	2	40	60
	31	Projeto Integrador	SEMESTRAL	-	-	2	40	30
	32	Fitossanidade	SEMESTRAL	4	80	-	-	60
	33	Mecanização agrícola	SEMESTRAL	4	80	-	-	60
	34	Alimentos e alimentação	SEMESTRAL	4	80	-	-	60
	35	Topografia	SEMESTRAL	4	80	-	-	60
	36	Produção de não ruminantes	SEMESTRAL	-	-	4	80	60
	37	Olericultura	SEMESTRAL	-	-	4	80	60
38	Segurança do Trabalho	SEMESTRAL	-	-	3	60	45	
		<b>Subtotal</b>		<b>38</b>	<b>760</b>	<b>37</b>	<b>740</b>	<b>1125</b>



	Nº	Componentes Curriculares	Oferta				Carga horária total	
				1º Sem. semana	Nº aulas semestre	2º Sem. semana		Nº aulas semestre
3º Ano	39	Língua Portuguesa III	ANUAL	2	40	2	40	60
	40	Língua Espanhola II e III	SEMESTRAL	2	40	2	40	60
	41	Arte III	SEMESTRAL	2	40	-	-	30
	42	Sociologia II	ANUAL	2	40	2	40	60
	43	Filosofia II	ANUAL	2	40	2	40	60
	44	Matemática III	ANUAL	2	40	2	40	60
	45	Projeto Integrador	SEMESTRAL	2	40	-	-	30
	46	Fruticultura	SEMESTRAL	4	80	-	-	60
	47	Irrigação e drenagem	SEMESTRAL	4	80	-	-	60
	48	Agroecologia	SEMESTRAL	2	40	-	-	30
	49	Reprodução e melhoramento animal	SEMESTRAL	4	80	-	-	60
	50	Extensão rural	SEMESTRAL	2	40	-	-	30
	51	Adm. de neg. agrope	SEMESTRAL	4	80	-	-	60
	52	Instalações Rurais	SEMESTRAL	2	40	-	-	30
	53	Tecnologia de produtos de origem agropecuária	SEMESTRAL	-	-	4	80	60
	54	Produção de ruminantes	SEMESTRAL	-	-	4	80	60
	55	Grandes culturas	SEMESTRAL	-	-	4	80	60
	56	Forragicultura	SEMESTRAL	-	-	4	80	60
	57	Higiene e profilaxia animal	SEMESTRAL	-	-	4	80	60
	<b>Subtotal</b>				<b>36</b>	<b>720</b>	<b>30</b>	<b>600</b>
<b>Estágio Curricular Obrigatório</b>				<b>100</b>				
<b>Total</b>				<b>3210</b>				

#### 4.6.2 Quadro Resumo

Item	QUADRO RESUMO	C.H (Hora Relógio)
1	Componentes curriculares obrigatórios	3210
2	Prática Profissional (Estágio Curricular)	100
	<b>Carga horária total do curso</b>	<b>3310</b>

#### 4.7 Políticas de Educação Ambiental

A fim da disseminação de diretrizes de manutenção, preservação e conservação ambiental, o delineamento social se faz capaz de inferir diretamente na ação do indivíduo sobre



o ambiente em que convive. Com isso, a interdisciplinaridade deve englobar, entre outras coisas, variáveis pertinentes à prática da educação ambiental.

Profissionais, estudantes e comunidade são agentes da prática educativa no tocante às políticas ambientais. Assim, a transversalidade do tema perpassa a formação profissional e agrega benefícios a toda comunidade inserida no contexto do grupo atuante.

Conforme a Lei nº 9795/1999, que rege a Política Nacional de Educação Ambiental, entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Ainda segundo essa lei, a Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Nesse sentido, um dos objetivos da Educação Ambiental, elencado na Resolução nº 02/2012 do CNE/CP, é incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

Faz parte do processo educativo a condução a um saber ambiental galgado em valores éticos e nas regras políticas de convívio social, direcionando a comunidade acadêmica a uma cidadania ativa, considerando seu sentido de corresponsabilidade. Buscar por meio da ação coletiva e organizada, a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. Construir uma cultura ecológica que compreenda natureza e sociedade como dimensões intrinsecamente relacionadas e que não podem mais ser pensadas de forma separada, independente ou autônoma.

Desta forma, a educação ambiental no ambiente do curso, deve prezar pela concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural sob o enfoque da sustentabilidade, para construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que se responsabilize pelo mundo que habita, promovendo a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais, abordando de forma articulada às questões ambientais locais, nacionais e globais.



#### **4.8 Metodologia**

A atual proposta metodológica compreende que uma formação profissional que integre trabalho e ensino é algo desafiador, uma vez que provoca rupturas com as formas tradicionais de ensino e promove inovações e inquietações na educação. O conhecimento, aqui, será aplicado à vida pessoal e profissional do educando que por sua vez, irá exercitar sua cidadania nas variadas esferas sociais que estiver envolvido. Outra preocupação reside na necessidade e possibilidade de oportunizar um ensino que esteja em consonância com as novas exigências do mundo contemporâneo e cada dia mais tecnológico. Diante de todas estas perspectivas, o educando deve ser agente transformador de sua realidade, construtor de seu conhecimento e protagonista de sua história e que para isso ocorra de maneira eficaz, listamos abaixo, alguns tópicos que se tornam imprescindíveis no campo das perspectivas pedagógicas do IF Sertão - PE, Campus Santa Maria da Boa Vista:

- I - Formação integral do educando levando em consideração, suas características específicas, interesses, condições de vida e de trabalho;
- II - Apreciação dos conhecimentos prévios, (re)construção dos saberes escolares, assim como das especificidades do curso técnico em questão;
- III - Adoção da pesquisa e extensão como um princípio educativo;
- IV - Articulação e Integração dos conhecimentos das variadas áreas sem sobreposição de saberes;
- V - Utilização de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas.

#### **4.9 Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação é um componente muito importante no planejamento e organização do trabalho pedagógico do professor. No entanto, ela ainda representa um dos maiores desafios colocados, não só no trabalho docente, como também aos gestores e poder público. A respeito dela pairam muitas dúvidas, receios, conservadorismos e modismos.

Grande parte desses problemas está no próprio sentido do que realmente é avaliar. Essa, por ser um conceito polissêmico abarca uma gama de definições fundadas em diferentes concepções acerca da educação, do papel de seus sujeitos, dos fins e meios do processo educativo escolar e principalmente de princípios orientadores da prática pedagógica.

Podemos definir avaliação como componente do processo ensino aprendizagem responsável pela verificação e qualificação dos resultados obtidos. É por meio da avaliação que podemos observar se há correspondência entre os objetivos, os conteúdos trabalhados e a aprendizagem dos estudantes (LIBÂNEO,1994).



Como a avaliação é um processo, essa assume ao longo desse diferentes papéis: verificação, qualificação, apreciação qualitativa:

I - Verificação: constituem-se pela coleta de dados sobre o aproveitamento dos estudantes, exercícios, tarefas, observação, desempenho, entrevistas etc.

II - Qualificação: comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos.

III - Apreciação qualitativa: avaliação propriamente dita dos resultados, referindo-os a padrões de desempenho esperados (LIBÂNEO,1994, p196).

Ainda em relação às funções e tipos de avaliação escolar podemos apontar as seguintes: diagnóstica, formativa e somativa. Essas estão apresentadas no esquema a seguir: INICIAL E DIAGNÓSTICA: A função diagnóstica orienta o trabalho do professor, pois possibilita a sondagem tanto do nível e formas de conhecimento do objeto de estudo, assunto, conteúdo, quanto das dificuldades que os estudantes têm em relação aos mesmos. É a partir dos dados fornecidos através da avaliação diagnóstica, a respeito das características de aprendizagem dos estudantes, que o professor vai escolher o tipo de intervenção mais adequada a ser empregada. Pode ser realizada por meio de diversos instrumentos como (testes, entrevista, exercícios, tempestade cerebral, atividades individuais e mesmo coletivas). O bom professor, consciente da necessidade de planejar utiliza a avaliação diagnóstica para conhecer a turma, os conhecimentos já consolidados, os conhecimentos ainda não assimilados, as dificuldades, os interesses, os caminhos percorridos na resolução de problemas e atividades. E também para avaliar os próprios instrumentos de avaliação, que deram mais resultados, que ofereceram maior quantidade de informação, melhor retrato da realidade etc.

FORMATIVA: A função formativa tem como foco todo o processo de ensino aprendizagem visando [ ] “informar o professor e o aluno sobre o momento inicial e os progressos obtidos e localizar falhas no processo de ensinagem, visando à sua correção” (ANASTASIOU, 2005, s/p). É a partir dessa avaliação, que o professor consegue dar um feedback aos estudantes e demais interessados sobre o andamento do processo de ensino aprendizagem. Por meio dela é possível promover ajustes no processo de ensino aprendizagem, pois ajuda a detectar os pontos frágeis ao longo do processo.

SOMATIVA: A função somatória (também conhecida como classificatória) é realizar avaliações pontuais no processo de ensino aprendizagem, pois visa basicamente atribuir conceito, nota aos estudantes como exigência para aprovação ou reprovação (ano, semestre, bimestre, ciclo, curso etc.).



O ato de avaliar a aprendizagem na escola expressa uma investigação tanto da qualidade dos resultados obtidos (cognitivos, afetivo e psicomotor) quanto do próprio processo e percursos utilizados na construção dos conhecimentos. Isso não só no âmbito individual (aluno) como também coletivo (turma).

Há estreita relação entre avaliação e os objetivos educacionais, pois, “[ ] no exercício da avaliação da aprendizagem escolar, importa que o avaliador esteja atento, em primeiro lugar, exclusivamente ao que fora planejado (definição dos resultados desejados)”. (LUCKESI, 2012, p.441).

Ao elaborar os instrumentos de avaliação (testes, provas, trabalhos, exercícios, seminários, ou qualquer outro), o professor deverá tomar alguns cuidados:

I - Linguagem compreensível;

II - Precisão do que se solicita ao estudante;

III - Compatibilidade entre os conteúdos ensinados e os aprendidos;

IV - Compatibilidade com a metodologia utilizada na abordagem dos conteúdos de ensino e a metodologia exigida para a solução das questões propostas ao estudante;

V - Compatibilidade entre a complexidade do que foi ensinado e a complexidade do que está sendo solicitado; entre outros (Luckesi, 2012, p.442).

Devemos conceber a avaliação não como um produto, mas sim um processo. É neste contexto que a avaliação no IF Sertão-PE para este Projeto Pedagógico de Curso dar-se-á como processo avaliativo, munido de instrumentos, procedimentos, critérios, entre outros, que são regulamentados pela Organização Didática do IF Sertão-PE, na sua seção IV (Da avaliação do processo de ensino aprendizagem), e, em situações especiais, a legislação vigente

#### **4.10 Estágio Curricular Supervisionado**

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta os estágios, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

No IF Sertão Pernambucano, o estágio curricular está regulamentado pela resolução nº 12/2015 do Conselho Superior (CONSUP), sendo descrito como um conjunto de atividades que tem como principal objetivo possibilitar aos estudantes dos cursos regulares o desenvolvimento de competências profissionais no ambiente de trabalho, visando à preparação para o mundo produtivo.



No Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária, o estágio é parte da matriz curricular, desta forma, de caráter obrigatório, com carga horária mínima de 100 horas e dar-se-á por meio de convênio firmado entre o IF Sertão Pernambucano e a concedente, com acompanhamento nos termos do Art. 3º da Lei nº 11.788/2008 e do Art. 11 do Regulamento de Estágio para Cursos do IF Sertão – PE aprovado pelo Conselho Superior através da Resolução nº 12/2015. O acompanhamento do estágio será conforme plano em anexo.

Os estudantes podem aproveitar integralmente o tempo exercido em atividades profissionais ligadas à agropecuária para contabilizar como horas de estágio e/ou atividades de pesquisa e extensão, ligadas à área de agropecuária, em todos os casos, devidamente comprovados, conforme Resolução nº 12/2015.

O estágio supervisionado também poderá, parcialmente ou totalmente, ser um projeto de extensão na área de agropecuária elaborado exclusivamente para esse fim por um docente. No projeto elaborado, deve constar o supervisor do estágio.

O estágio obrigatório poderá ser realizado a partir do terceiro semestre da matriz curricular, desde que os componentes curriculares da base tecnológica tenham sido devidamente cursados com aprovação. O aluno terá nota referente ao relatório de estágio variando de 0 (zero) a 100 (cem). Para obtenção da aprovação no estágio, a nota final do estágio deverá ser igual ou superior a 60 (sessenta) e será obtida a partir da média aritmética entre as notas obtidas na autoavaliação, na avaliação da empresa concedente e no relatório de estágio.

A orientação do estágio e da confecção do relatório de estágio, bem como a designação da nota dele, ficará a cargo de um docente. Esse orientador deverá ser indicado conforme Resolução nº 12/2015 do CONSUP.

#### **4.11 Atividades Complementares**

O IF Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista se preocupa que o egresso de seus cursos tenha um perfil que combine o conhecimento técnico com uma boa visão do mercado, além de ter uma preocupação com a formação humana. Pensando nisso, as atividades complementares contribuem na formação de indivíduos capazes de buscar conhecimentos e saber utilizá-los.

##### **4.11.1 Atividades de pesquisa**

Com um pensamento voltado à formação integral do ser cidadão e do profissional de que a sociedade necessita, o IF Sertão – PE, *Campus* Santa Maria da Boa Vista estimula a



pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico.

Atualmente o *Campus* desenvolve pesquisa através dos seguintes programas institucionais:

I - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – Ofertado anualmente através de edital para estudantes do nível médio (Modalidade PIBIC JR);

II - Programa Institucional Voluntário em Iniciação Científica;

III - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) – Ofertado anualmente através de edital para estudantes do nível superior.

Os resultados dos projetos são apresentados na Jornada de Iniciação Científica e Extensão (JINCE) do IF Sertão-PE, congressos e no periódico científico *Semiárido De Visu*.

#### **4.11.2 Atividades de extensão**

A extensão é compreendida como o espaço em que as instituições promovem a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. Educação, Ciência e Tecnologia devem se articular tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando assim, a interação necessária à vida acadêmica.

No IF Sertão Pernambucano, a extensão está alicerçada nas atividades desenvolvidas pelos estudantes através de visitas técnicas, estágios, palestras, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e o Programa Institucional de Bolsas de Extensão.

Segundo a Resolução do Conselho Superior nº 37/2010, a carga horária de participação em projetos de extensão poderá ser contabilizada como estágio, respeitando a correlação entre as atividades do Projeto Pedagógico de Curso e o curso em que o aluno esteja matriculado.

#### **4.11.3 Apoio ao Discente**

Sabe-se que o acesso à Educação é direito garantido pelo Estado e que os avanços das políticas públicas reafirmam esse dever e integram as necessidades de se proteger o livre exercício da cidadania, como o fato de não só incluir, mas de dar condições para que o estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica permaneça estudando em igualdade de condições nas entidades de ensino, de forma integral a estimular e desenvolver a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios cultural, esportivo, artístico, político, científico e tecnológico durante esse processo formativo.

Nesse ínterim, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), normatizado através do Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, institucionaliza a assistência estudantil



através da garantia de dotação orçamentária específica para este fim, sendo os Institutos Federais um dos campos obrigatórios para sua execução.

Dessa forma, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano instituiu, pautado no programa nacional, a sua Política de Assistência Estudantil através da Resolução do Conselho Superior nº 46 de 2015. Essa política atua levando em conta alguns programas e sua execução levará em consideração a realidade de cada *Campus*. Sendo assim, as ações relacionadas à assistência estudantil no *Campus* de Santa Maria da Boa Vista se encontrarão vinculadas ao Departamento de Ensino, contando com o exercício de uma Comissão Permanente da Assistência Estudantil composta por uma equipe interdisciplinar.

Além disso sabendo que a simples garantia do acesso ao ensino não basta para a consolidação da educação, para dar efetividade a esse direito e para alcançar esse objetivo insculpido em nossa Constituição (art. 3º), temos consciência que é preciso pensar nas condições que garantam a permanência do discente que já teve realizado o seu direito de acesso ao ensino, com base no mérito de cada indivíduo. Sabemos, ainda, que para além da questão da vulnerabilidade são diversas as variantes que interferem na permanência do aluno, as quais exigem a atenção na elaboração de estratégias que levem à redução do índice de abandono do curso.

Levando em conta a estreita relação entre acesso e permanência na materialização do direito à educação, e buscando auxiliar o discente a superar os eventuais obstáculos que encontre no percurso de sua formação acadêmica, o *Campus* Santa Maria da Boa Vista, proporciona aos estudantes o programa de apoio ao discente cujos objetivos podem assim ser listados:

1. Identificar, nos estudantes, a aptidão para a música, artes cênicas, e outros, e promover atividades por meio do Programa de Monitoria;
2. Identificar e minimizar os problemas de ordem psicológica ou psicopedagógica que interfiram na aprendizagem, por meio da atuação do setor multidisciplinar em saúde e o setor pedagógico;
3. Oferecer oportunidades de minimizar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem por meio de atendimento individual ao aluno, pelos professores e/ou monitores;
4. Promover o acolhimento dos estudantes ingressantes ao início do semestre, para que estes sejam integrados ao ambiente do ensino, fornecendo-lhes todas as informações necessárias ao bom andamento do curso;
5. Estimular a representação estudantil em órgãos colegiados como Grêmios Estudantis;



6. Auxiliar os concluintes na inserção no mercado de trabalho por meio de oficinas;
7. Estimular os egressos a continuar seus estudos nos cursos de graduação ofertados pelo Campus e para o Empreendedorismo

#### 4.12 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências anteriores

O aproveitamento de estudos concluídos com êxito no IF Sertão-PE na Educação Básica, deve estar de acordo com os artigos 23, caput, parte final e 24, V, alínea d, da Lei nº 9.394/96 (LDB), e de acordo com a Organização Didática em vigor.

A Avaliação de Competências é um processo de reconhecimento e certificação de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho por alunos regularmente matriculados no IF Sertão - PE, a qual se dá através de avaliação individual do aluno e procedimentos orientados pela Organização Didática em vigor. Desse modo, a Avaliação de Competências em todos os níveis deve estar de acordo com o disposto nos artigos 41 e 47, § 2º da Lei nº 9.394/96 (LDB), e do Parecer CNE/CEB nº 40/2004 que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no artigo 41 da Lei nº 9.394/96.

#### 4.13 Ementa e Bibliografia

<b>Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA I</b>		
<b>C/H teórica:</b> 120h	<b>C/H prática:</b>	<b>C/H total:</b> 120h
<b>C/H presencial:</b> 120h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Gêneros textuais. Mecanismos de coesão e coerência textual. Polissemia (conotação, denotação, sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia); Ambiguidade; Intertextualidade em seus vários níveis (plágio, paráfrase, paródia, citação, alusão). Variedades linguísticas. Estrutura e formação de palavras. Classes de palavras (substantivo; adjetivo; pronomes pessoais do caso reto e oblíquo). Era colonial da Literatura Brasileira (Quinhentismo, Barroco e Arcadismo). <b>ATIVIDADES DE EXECUÇÃO PERMANENTE:</b> Estudo das principais Figuras de Linguagem; Estudos de pontuação, ortografia e acentuação; Atividades de Produção Textual.		
<b>Bibliografia básica:</b> ABAURRE, Maria Luiza M. et. al. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008. BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português linguagens: literatura, produção de texto, gramática – volume único. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.		
<b>Bibliografia complementar:</b> ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.		



FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

**Componente Curricular: LÍNGUA INGLESA I****C/H teórica:** 15h**C/H prática:** 15h**C/H total:** 30h**C/H presencial:** 30h**C/H em EAD:****Ementa:**

Compreensão de aspectos socioculturais, históricos e étnicos que constituíram diferentes povos de língua anglófona e suas dimensões linguísticas distintas, apropriando a competência comunicativa através das diferentes culturas. Apreensão da competência comunicativa na língua inglesa por variados meios de comunicação em nível elementar.

**Bibliografia básica:**

FRANCO, C; TAVARES, K. Way to Go 1. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

MARQUES, A; CARDOSO, A. C. Learn and share in english 1. São Paulo: Ática, 2016.

Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2015.

**Bibliografia complementar:**

LIMA, L. R. Uma história crítica da língua inglesa. Campinas: Pontes, 2016.

MURPHY, R. Essential grammar in use. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. Oxford Advanced Learner's Dictionary. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 1997.

TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

**Componente Curricular: LÍNGUA INGLESA II****C/H teórica:** 15h**C/H prática:** 15h**C/H total:** 30h**C/H presencial:** 30h**C/H em EAD:****Ementa:**

Compreensão de aspectos culturais, relacionando às práticas comunicativas orais e escritas em nível intermediário, levando a uma apropriação maior da competência linguística intercultural. Dimensões histórico-culturais incidentes na produção intelectual (literatura, dança, arte, música e audiovisual) de língua anglófona, tendo como âmbito central a práxis linguística.

**Bibliografia básica:**

FRANCO, C; TAVARES, K. Way to Go 1. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

MARQUES, A; CARDOSO, A. C. Learn and share in english 1. São Paulo: Ática, 2016.

Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2015.

**Bibliografia complementar:**

LIMA, L. R. Uma história crítica da língua inglesa. Campinas: Pontes, 2016.

MURPHY, R. Essential grammar in use. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

Oxford Advanced Learner's Dictionary. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 1997.

TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

**Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA I****C/H teórica:** 15h**C/H prática:** 45h**C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

A disciplina Educação Física num contexto atual se baseia numa proposta ampla que compreende o discente como principal objeto dessa construção de conhecimento, onde a sistematização curricular não se restringe apenas a simples execução e repetição de movimentos, e sim a uma visão de homem como ser completo e integral. Trata-se de um olhar especial sobre os conceitos pré-estabelecidos da Educação Física escolar tradicional, ampliando tal entendimento para a necessidade de discutir a cultura corporal enquanto objeto de estudo, concebendo laços com o conhecimento que o educando traz consigo, resgatando valores éticos, históricos, e produzindo cultura através do seu aprendizado durante as aulas. Como conteúdos destacamos: Conhecimentos sobre o corpo e sua relação com a atividade física. Conhecimentos Gerais da Cultura Corporal de Movimento. Ginástica de estrutura, localizada e funcional. Esportes (Atletismo, Handebol, Basquetebol). Danças – História e estilos. Jogos recreativos, cooperativos e pré-desportivos.

**Bibliografia básica:**

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1993.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**Bibliografia complementar:**

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2004.

DANTAS, Estélio Henrique Martin. Alongamento e flexionamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo, SP: Atheneu, 2002.

MOURA, Diego Luz. Cultura e educação física escolar: da teoria à prática. São Paulo: Editora Phorte, 2012.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

**Componente Curricular: ARTE 1****C/H teórica:** 30h**C/H prática:****C/H total:** 30h



<b>C/H presencial:</b> 30h	<b>C/H em EAD:</b>
<b>Ementa:</b> Arte e Cotidiano. Expressões artísticas presentes no dia a dia por meio do design. Estilos musicais do cotidiano. Heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Identificando artistas locais. Obras artísticas: Apreciação e análise de trabalhos de artistas locais. Técnicas de criação e prática artística em música.	
<b>Bibliografia básica:</b> STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2014. MARCELLO, Carlos; RODRIGUES, Rosualdo. O fole roncou! Uma história do forró. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. SANDRONI, Carlos. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Zahar, 2001.	
<b>Bibliografia complementar:</b> BOZZANO, Hugo B.; FRENDA, Perla; CRISTINA, Tatiane. Arte em interação: volume único. São Paulo: IBEP, 2013. MEIRA, Béa; PRESTO, Rafael; SOTER, Silvia. Percursos da arte: volume único. São Paulo: Editora Scipione, 2016. MUNIZ, Mariana Lima et al. Arte de perto: volume único. São Paulo: Leya, 2016. UTUARI, Solange et al. Arte por toda parte: volume único. São Paulo: FTD, 2013. VILELA, André; POUGY, Eliana. Todas as artes: volume único. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.	

<b>Componente Curricular: ARTE 2</b>		
<b>C/H teórica:</b>	<b>C/H prática:</b>	<b>C/H total: 30h</b>
<b>C/H presencial:</b> 30h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Funções da arte, do trabalho, da produção dos artistas em seus meios culturais. Valor da diversidade artística na interação de vários grupos sociais e étnicos. História da arte: Concepções e tendências ao longo do tempo. Arte Moderna e contemporânea. Linguagens artísticas em sua variedade, materiais e métodos. Obras artísticas: Apreciação e análise de trabalhos históricos e temáticos. Criação e prática artística em linguagens integradas		
<b>Bibliografia básica:</b> CUNHA, Nilton Pereira. Iniciação musical: Bases epistemológicas dos doze centros tonais. Recife: Ed Universitária da UFPE, 2005. GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. 16. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. NAPOLITANO, Marcos. História e música. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.		
<b>Bibliografia complementar:</b> BOZZANO, Hugo B.; FRENDA, Perla; CRISTINA, Tatiane. Arte em interação: volume único. São Paulo: IBEP, 2013.		



MEIRA, Béa; PRESTO, Rafael; SOTER, Silvia. Percursos da arte: volume único. São Paulo: São Paulo: Editora Scipione, 2016.

MUNIZ, Mariana Lima et al. Arte de perto: volume único. São Paulo: Leya, 2016.

UTUARI, Solange et al. Arte por toda parte: volume único. São Paulo: FTD, 2013.

VILELA, André; POUGY, Eliana. Todas as artes: volume único. 3. ed. São Paulo:Ática, 2016.

**Componente Curricular: HISTÓRIA I****C/H teórica:** 60h**C/H prática:****C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Introdução aos estudos históricos. Os tempos históricos anteriores a escrita (Contexto da América e Brasil). O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma). Idade Média – características. Transição do Feudalismo para o Capitalismo (Grandes Navegações). África histórica (Reinos Africanos). Os Povos Indígenas na América e Brasil que os europeus encontraram. O significado do Renascimento (Renascimento Científico). Reforma(s) Religiosa(s) e suas repercussões. Estado Moderno/Absolutismo. Conquista e colonização da América Hispânica e Portuguesa.

**Bibliografia básica:**

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. História das cavernas ao terceiro milênio v. 1: das origens da humanidade à Reforma Religiosa na Europa. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010. HISTÓRIA ENSINO MÉDIO. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013. (Ser protagonista, v. 1). VAINFAS, Ronaldo et al. História: volume único. São Paulo: Saraiva, 2013.

VIEIRA, Sandro; MORENO, Jean Carlos. História: cultura e sociedade - memórias das origens, v. 1. 2. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

**Bibliografia complementar:**

ABREU, Marta; SOIET, Rachel. (org). Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BURKE, Peter. (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

**Componente Curricular: GEOGRAFIA I****C/H teórica:** 60h**C/H prática:****C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Cartografia: localização e orientação; Escala, representações cartográficas; Tectônica e Estruturação do Relevo; Atmosfera: dinâmica climática da Terra; Erosão, Relevo e Solos; Os principais Biomas da Terra; Biomas brasileiros, atividades econômicas; Formação Territorial do Brasil; Recursos Minerais, e Recursos Energéticos; O espaço rural e a produção agrícola; Urbanização; Industrialização e Metropolização; Redes: circulação de mercadorias; comunicação.

**Bibliografia básica:**

BIRKELAND, Ginger H; CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à geografia física, 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: EdUSP, 2002.

SCOFFHAM, Stephen. Atlas geográfico mundial: com o Brasil em destaque – versão essencial. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundamento, 2014.

**Bibliografia complementar:**

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

**Componente Curricular: BIOLOGIA I****C/H teórica:** 90h**C/H prática:****C/H total:** 90h**C/H presencial:** 90h**C/H em EAD:****Ementa:**

O Método científico.; Características dos seres vivos; Níveis de organização dos seres vivos.; Composição química dos seres vivos: Moléculas orgânicas e inorgânicas; Estudo das células: Envoltórios celulares, organelas citoplasmáticas, núcleo celular, divisão celular; Metabolismo energético: Fotossíntese, quimiossíntese, fermentação e respiração; Origem da vida; Reprodução, humana, Embriologia.; Histologia animal; Anatomia e Fisiologia humana.

**Bibliografia básica:**

AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. Biologia das células. v. 1, 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010. \_\_\_\_\_. Biologia dos organismos. v. 2, 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

**Bibliografia complementar:**

BRÖCKELMANN, R.H. Conexões com a biologia, v. 1. São Paulo: Moderna, 2013.

\_\_\_\_\_. Conexões com a biologia, v. 2. São Paulo: Moderna, 2013.

LINHARES, S. & GEWANDSZNAJDER, F. Biologia hoje. v. 1, 15. ed. São Paulo: Ática, 2010. \_\_\_\_\_. Biologia hoje. v. 2, 15. ed. São Paulo: Ática, 2010.

OSORIO, T. C. et al. Biologia: ensino médio. v. 1, 2. ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2013. \_\_\_\_\_. Biologia: ensino médio. v. 2. 2. ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2013.

REVISTA CIÊNCIA HOJE ON LINE. São Paulo: Instituto Ciência Hoje. Disponível em: <http://www.cienciahoje.uol.com.br>.

**Componente Curricular: MATEMÁTICA I****C/H teórica:** 90h**C/H prática:****C/H total:** 90h**C/H presencial:** 90h**C/H em EAD:****Ementa:**

Álgebra de Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Intervalos Reais; Funções; Função afim; Função Quadrática; Função Modular; Função exponencial; Função logarítmica; Função Composta e inversa; Relações Métrica no Triângulo Retângulo; Trigonometria no triângulo; Áreas de figuras planas.

**Bibliografia básica:**

IEZZI, Gelson. et al. Matemática: ciência e aplicações, v. 1. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.  
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações, v. 1. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.  
PAIVA, Manoel. Matemática: volume 1. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

**Bibliografia complementar:**

IEZZI, Gelson. et al. Fundamentos da matemática elementar: volume 1. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013.  
MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: temas e metas – volume 1. São Paulo: Atual, 2008.

**Componente Curricular: FÍSICA I****C/H teórica:** 60h**C/H prática:****C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Cinemática Escalar e Vetorial; Dinâmica newtoniana; Leis de Conservação na Mecânica Clássica; Gravitação; Equilíbrio e Estática; Hidrostática e Hidrodinâmica; Movimento Oscilatório; Movimento Ondulatório.

**Bibliografia básica:**

NICOLAU, Ferraro Gilberto; RAMALHO JÚNIOR, Francisco; SOARES, Paulo Toledo. Os fundamentos da física, v. 1: mecânica. São Paulo: Ed. Moderna, 2007.  
NICOLAU, Ferraro Gilberto; RAMALHO JUNIOR, Francisco; SOARES, Paulo Toledo. Os fundamentos da física, v. 2: termologia, óptica e ondas. São Paulo: Ed. Moderna, 2007.  
SAMPAIO, Luiz Sampaio; CALÇADA, Caio Sérgio. Física clássica, v. 1: mecânica. São Paulo: Atual, 2012.

**Bibliografia complementar:**

DOCA, Ricardo Helou; GUALTER, Jose Biscuola; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de física 1: mecânica. 19. ed.. São Paulo: Saraiva, 2012.  
DOCA, Ricardo Helou; GUALTER, Jose Biscuola; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de física 2: termologia, ondulatória e óptica. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.  
SAMPAIO, Luiz Sampaio. CALÇADA, Caio Sérgio. Física clássica, v. 2: termologia, óptica e ondas. São Paulo: Atual, 2012.  
GASPAR, Alberto. Compreendendo a física: mecânica, v. 1. 2. ed.. São Paulo: Ática, 2013.  
GASPAR, Alberto. Compreendendo a física: onda, óptica e termologia, v. 2. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

**Componente Curricular: QUÍMICA I****C/H teórica:** 90 h**C/H prática:****C/H total:** 90 h**C/H presencial:** 90 h**C/H em EAD:****Ementa:**



Conceitos químicos fundamentais; Propriedades da matéria; Modelos atômicos; Tabela periódica; Ligações químicas: intra e intermoleculares; Funções químicas inorgânicas; Reações químicas; Leis das combinações químicas; Cálculos químicos e Estequiometria; Estudo dos gases; Estudo das soluções; Propriedades coligativas; Eletroquímica: pilha e eletrólise; Termoquímica.

**Bibliografia básica:**

FONSECA, Martha Reis Marques da. Projeto Múltiplo Química: volume 1. São Paulo: Ática, 2014.  
FONSECA, Martha Reis Marques da. Projeto Múltiplo Química: volume 2. São Paulo: Ática, 2014.  
SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÓL, Gérson de. Química Cidadã: volume 1. 3. ed. São Paulo: Editora AJS, 2016.

**Bibliografia complementar:**

ATKINS, Peter William. DE PAULA, Júlio. Físico-Química: fundamentos. 3 ed. São paulo: LTC, 2003.  
ATKINS, Peter William; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.  
BROWN, Theodore; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

**Componente Curricular: INFORMÁTICA BÁSICA****C/H teórica:** 20h**C/H prática:** 40h**C/H total:** 60h**C/H presencial:** 48**C/H em EAD:** 12h**Ementa:**

Conhecimento dos elementos básicos de um computador. Conhecer Sistemas operacionais. Conhecer aplicativos de escritório básicos. Introdução à Internet.

**Bibliografia básica:**

LANCHARRO, Eduardo Alcade; LOPEZ, Miguel Garcia. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 2015.  
MANZANO, Maria Izabel N.G.; MANZANO, André Luiz N.G. Estudo dirigido de informática básica. 7. São Paulo: Editora Érica, 2015.  
MANZANO, José Augusto N G. LibreOffice.org 2.0: guia prático de aplicação. São Paulo:Érica, 2010.

**Bibliografia complementar:**

MUELLER, John Paul. Aprenda Microsoft Windows XP em 21 dias. São Paulo: Makron Books, 2012.  
BRITO, Ronaldo Paes. Curso Essencial Power Point 2007. São Paulo: Digerati Books, 2014.  
SCHECHTER, Renato. LibreOffice.org: calc e writer. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
SURIANI, Rogério Massaro; CASTILLO, Elaine Bellinomini. Windows XP: nova série Informática. 12. ed. São Paulo: Editora Senac, 2014.  
COSTA, Edgard Alves. BrOffice.Org: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

**Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA BÁSICA****C/H teórica:** 30h**C/H prática:****C/H total:** 30h



<b>C/H presencial:</b> 30h	<b>C/H em EAD:</b>
<b>Ementa:</b> Comunicação e linguagem (definições, importância, como se relacionam). Funções da linguagem. Conceitos fundamentais ao estudo do texto (Texto e textualidade; Texto literário e não-literário; Gêneros literários; Prosa, poesia e texto lítero-musical); Tópicos essenciais de Ortografia, Pontuação, Acentuação, Regência e Concordância. Texto e contexto. Técnicas fundamentais de produção de texto.	
<b>Bibliografia básica:</b> CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português linguagens: literatura, produção de texto, gramática – volume único. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013. MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	
<b>Bibliografia complementar:</b> ABAURRE, Maria Luiza M. et. al. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008. ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação : uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.	

<b>Componente Curricular: MATEMÁTICA BÁSICA</b>		
<b>C/H teórica:</b> 30 h	<b>C/H prática:</b>	<b>C/H total:</b> 30 h
<b>C/H presencial:</b> 30 h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Sistema de Medidas; escalas, notação científica; Operações básicas números Reais; Razão, proporção, regra de três e porcentagem; Ângulos, Teorema de Tales e circunferência.		
<b>Bibliografia básica:</b> BIANCHINI, Edwaldo. Matemática. São Paulo: Moderna, 2015. DANTE, Luiz Roberto. Tudo é matemática: 8º ano. São Paulo: Ática, 2015.		
<b>Bibliografia complementar:</b> IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo; MILANI, Estela. Projeto presente matemática. São Paulo: Editora Moderna, 2013. (coleção do 1º ao 5º ano).		

<b>Componente Curricular: INTRODUÇÃO À AGROPECUÁRIA</b>		
<b>C/H teórica:</b> 35h	<b>C/H prática:</b> 10h	<b>C/H total:</b> 45h



<b>C/H presencial:</b> 45h	<b>C/H em EAD:</b>
<b>Ementa:</b> Histórico da Agricultura, Revolução Verde, Cultivo convencional, orgânico e hidropônico. Noções de Solos e Fertilidade. Noções de Desenho Técnico e Topografia. Noções de Mecanização Agrícola. Noções de Irrigação e Drenagem. Noções de Horticultura. Noções de Administração Rural (Agronegócio). Noções de Melhoramento de Plantas. Noções de Fitossanidade. Campo de Atuação Profissional. Noções de Legislação e Ética Profissional. Histórico da Zootecnia. Taxonomia. Evolução das espécies zootécnicas. Diferenças entre os animais ruminantes e não ruminantes. Funções zootécnicas. Terminologias zootécnicas. Ezoognósia: Suína; Caprina/Ovina; Equina; Bovina (corte e leite); Búfalos e Aves.	
<b>Bibliografia básica:</b> ABBOUD, A. C. S. Introdução à Agronomia, 1ª edição, Rio de Janeiro, Editora Interciência, 2013, 644 p. <a href="https://www.epamig.br">https://www.epamig.br</a> <a href="https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br">https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br</a>	
<b>Bibliografia complementar:</b> <a href="http://www.youblisher.com/p/125969-Introducao-a-Agropecuaria/">http://www.youblisher.com/p/125969-Introducao-a-Agropecuaria/</a> <a href="http://www.iac.sp.gov.br/areadoinstituto/posgraduacao/dissertacoes/ARACI%20KAMIYAM_A.pdf">http://www.iac.sp.gov.br/areadoinstituto/posgraduacao/dissertacoes/ARACI%20KAMIYAM_A.pdf</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=lyS9Hi3m4Do">https://www.youtube.com/watch?v=lyS9Hi3m4Do</a> (Sistemas Agropecuários) <a href="https://www.youtube.com/watch?v=HOJ4IaTuG2I">https://www.youtube.com/watch?v=HOJ4IaTuG2I</a> (Sistemas Agrícolas) Consultas a diversos artigos científicos e vídeos do youtube.	

<b>Componente Curricular:</b> MORFOLOGIA E FISILOGIA VEGETAL		
<b>C/H teórica:</b> 30h	<b>C/H prática:</b>	<b>C/H total:</b> 30h
<b>C/H presencial:</b> 30h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Morfologia vegetal externa; Raiz: Funções, Caule; Folhas: Funções, Origem; Morfologia da folha; Modificações foliares; Flores; Fecundação, Inflorescência; Frutos; Pseudofruto, Partenocarpia, Padrão respiratório; Sementes; Fisiologia vegetal; Nutrição de plantas; Condução da seiva bruta; Transpiração; Fotossíntese e respiração; Hormônios vegetais		
<b>Bibliografia básica:</b> ABBOUD, A. C. S. Introdução à Agronomia, 1ª edição, Rio de Janeiro, Editora Interciência, 2013, 644 p. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal, 8ª edição, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2014. 856 p. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 954 p.		
<b>Bibliografia complementar:</b> CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2. ed. Lavras: UFLA, 2005. 785 p. FERRI, M. G. Morfologia externa das plantas [organografia], 15ª edição, São Paulo, Editora Nobel, 1983. 148 p.		



<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>

Consultas a diversos artigos científicos e vídeos do youtube

**Componente Curricular: GESTÃO AMBIENTAL****C/H teórica:** 25h**C/H prática:** 05h**C/H total:** 30h**C/H presencial:** 30h**C/H em EAD:****Ementa:**

Histórico da questão ambiental no mundo; Conceito utilizados em gestão ambiental; Legislação Ambiental; Sistema de gestão ambiental; Avaliação de Impactos ambientais na Agropecuária.

**Bibliografia básica:**

GLEBER, Luciano; PALHARES, Julio Cesar Palhares. Gestão ambiental na agropecuária. Brasília: EMBRAPA, 2007.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

FORNO, Marlise Amália Reinehr Dal (org.). Fundamentos em gestão ambiental. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

**Bibliografia complementar:**

MIRANDA, Evaristo de. Tons de verde: a sustentabilidade da agricultura no Brasil. São Paulo: Metalivros, 2018.

ALVES, Ricardo Ribeiro. Marketing ambiental: sustentabilidade empresarial e mercado verde. São Paulo: Manole, 2016.

SEGANFREDO, Milton Antonio. Gestão ambiental na suinocultura. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2012.

**Componente Curricular: SOLOS E FERTILIDADE****C/H teórica:** 50h**C/H prática:** 10h**C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Conceito de solo agrícola e sua origem; Fatores de formação do solo; Características físicas do solo; Fertilidade do solo; Correção e adubação do solo; Salinização do solo; Manejo e conservação do solo; Características e aptidão de uso dos solos.

**Bibliografia básica:**

CAVALCANTI, F. J. A. Recomendação de adubação para o Estado de Pernambuco: segunda aproximação. 3. ed. revisada. Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA, 2008.

LEPSCH, Igo Fernando. Formação e conservação de solos. São Paulo: Oficina de Texto, 2002.

BERTONI, José, LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2008.

**Bibliografia complementar:**



LOPES, A. S. e GUIDOLIN, J. A. Interpretação de análise de solo: conceitos e aplicações. São Paulo: Comitê de Pesquisa Técnico, ANDA – Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas, 1987.

RAIJ, Bernardo Van. Fertilidade do solo e adubação. Piracicaba: Agronômica Ceres, 1991.

**Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA II****C/H teórica:** 60h**C/H prática:****C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Termos essenciais da oração (sujeito e predicado). Pronomes de tratamento, possessivos, demonstrativos. Advérbio. Termos acessórios da oração (Adjunto adverbial). Termos integrantes da oração (com estudos prévios de preposição, crase e verbo). Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. A resenha crítica e o resumo.

ATIVIDADES DE EXECUÇÃO PERMANENTE: Estudo das principais Figuras de Linguagem; Estudos de pontuação, ortografia e acentuação; Atividades de Produção Textual.

**Bibliografia básica:**

ABAURRE, Maria Luiza M. et. al. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008.

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português linguagens: literatura, produção de texto, gramática – volume único. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.

**Bibliografia complementar:**

ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

**Componente Curricular: LÍNGUA INGLESA III****C/H teórica:** 15h**C/H prática:** 15h**C/H total:** 30h**C/H presencial:** 30h**C/H em EAD:****Ementa:**

Compreensão da etimologia e cultura de países de língua anglófona que levaram a formação de seus componentes lexicais. Aprofundamento das práticas comunicativas em nível mais avançado, abordando estratégias argumentativas e produção de textos no processo de desenvolvimento da competência intercultural.

**Bibliografia básica:**

FRANCO, C; TAVARES, K. Way to Go 2. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

MARQUES, A; CARDOSO, A. C. Learn and share in english 2. São Paulo: Ática, 2016.

Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2015.

**Bibliografia complementar:**

LIMA, L. R. Uma história crítica da língua inglesa. Campinas: Pontes, 2016.

MURPHY, R. Essential grammar in use. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. Oxford Advanced Learner's Dictionary. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 1997.

TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

**Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA I****C/H teórica:** 15h**C/H prática:** 15h**C/H total:** 30h**C/H presencial:** 30h**C/H em EAD:****Ementa:**

Práticas comunicativas de compreensão e produção oral e escrita em nível básico da língua espanhola em contextos significativos. A importância dos aspectos linguísticos da língua espanhola no mundo, aliados a conteúdos socioculturais do universo hispânico que visam contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural.

**Bibliografia básica:**

ALVES, Adda-nari M.; MELLO, Angélica. Mucho 1. São Paulo: Moderna, 2004.

\_\_\_\_\_. Mucho 2. São Paulo: Moderna, 2004.

\_\_\_\_\_. Mucho 3. São Paulo: Moderna, 2004.

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Luis Pedro. Cercanía joven: espanhol, 1º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013.

MICHAELIS: dicionário escolar espanhol: espanhol-português, português-espanhol. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2017.

**Bibliografia complementar:**

GONZÁLEZ, A H. Gramática de espanhol lengua extranjera. Madrid: Editora Edelsa, 1994. MATEO, F. y ROJO SASTRE, A. El arte de conjugar em español. Paris: Ed. Hatier, 1984.

MILANI, M. E. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2003.

SEÑAS: Diccionario Para La Enseñanza de La Lengua Española Para Brasileños/Universidad de Alcalá de Henares. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

**Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA II****C/H teórica:** 15h**C/H prática:** 45h**C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:**

**Ementa:**

A disciplina Educação Física num contexto atual se baseia numa proposta ampla que compreende o discente como principal objeto dessa construção de conhecimento, onde a sistematização curricular não se restringe apenas a simples execução e repetição de movimentos, e sim a uma visão de homem como ser completo e integral. Trata-se de um olhar especial sobre os conceitos pré-estabelecidos da Educação Física escolar tradicional, ampliando tal entendimento para a necessidade de discutir a cultura corporal enquanto objeto de estudo, concebendo laços com o conhecimento que o educando traz consigo, resgatando valores éticos, históricos, e produzindo cultura através do seu aprendizado durante as aulas.

Como principais conteúdos apresentamos:

Conhecimentos sobre o corpo e sua relação com a atividade física. Conhecimentos Gerais da Cultura Corporal de Movimento. Educação Física adaptada e inclusão através da atividade física. Esportes (Voleibol, Futsal). Capoeira e lutas em seus aspectos históricos, socioculturais e motores. Atividade física e Saúde.

**Bibliografia básica:**

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1993.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**Bibliografia complementar:**

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2004.

DANTAS, Estélio Henrique Martin. Alongamento e flexionamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo, SP: Atheneu, 2002.

MOURA, Diego Luz. Cultura e educação física escolar: da teoria à prática. São Paulo: Editora Phorte, 2012.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

**Componente Curricular: HISTÓRIA II****C/H teórica:** 60h**C/H prática:****C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Revolução Inglesa (Direitos do Homem e do Cidadão). Revolução Industrial/Revolução Francesa: repercussões na América e no Brasil. Reflexos do Iluminismo nos processos de Independência na América. Realidade histórica da(s) América(s) no século XIX. História da África e dos Povos Indígenas no Século XIX. Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa. República Velha no Brasil (1891-1930). Era Vargas (1930/1945). Segunda Guerra Mundial (1939-1945): antecedentes e o reordenamento do mundo. A guerra Fria (Visão Geral). Os Regimes Militares no Brasil e no Cone Sul: repercussões. As questões Afro-Indígenas no Brasil Contemporâneo. Tópicos de História de Pernambuco (Aspectos da História de Santa Maria, Cabrobó, Orocó e Lagoa Grande).

**Bibliografia básica:**

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. História das cavernas ao terceiro milênio v. 1: das origens da humanidade à Reforma Religiosa na Europa. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010. HISTÓRIA ENSINO MÉDIO. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013. (Ser protagonista, v. 1). VAINFAS, Ronaldo et al. História: volume único. São Paulo: Saraiva, 2013.

VIEIRA, Sandro; MORENO, Jean Carlos. História: cultura e sociedade - memórias das origens, v. 1. 2. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

**Bibliografia complementar:**

ABREU, Marta; SOIET, Rachel. (org). Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BURKE, Peter. (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

**Componente Curricular: GEOGRAFIA II****C/H teórica:** 60h**C/H prática:****C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Estudos Populacionais; Modernidade e Globalização; Movimentos Sociais e Cidadania; Globalização dos problemas ambientais; Desenvolvimento e Sustentabilidade; Política e Legislação Ambiental; Modos de Produção; Revolução Agrícola; Revolução Industrial; Colonialismo, Descolonização; Globalização e Fragmentação dos Territórios; Blocos Econômicos; Uso, Ocupação e Apropriação; Potencialidades da Paisagem: fragilidade e estabilidade; Planejamento e reordenamento do espaço.

**Bibliografia básica:**

BIRKELAND, Ginger H; CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à geografia física, 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: EdUSP, 2002.

SCOFFHAM, Stephen. Atlas geográfico mundial: com o Brasil em destaque – versão essencial. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundamento, 2014.

**Bibliografia complementar:**

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

**Componente Curricular: SOCIOLOGIA I****C/H teórica:** 60h**C/H prática:****C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

A imaginação sociológica. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Instituições Sociais e socialização. Sociabilidade, família e escola. O pensamento sociológico clássico e a reflexão acerca do indivíduo e da sociedade. Os desafios da vida em sociedade. Cultura e natureza.

**Bibliografia básica:**

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. 3. ed. WMF Martins Fontes: São Paulo, 2014.  
MARX, Karl. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Boitempo, 1998. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

**Bibliografia complementar:**

EAGLETON, Terry. A idéia de cultura. São Paulo: Unesp, 2005.  
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.  
HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Lamparina: Rio de Janeiro, 2014.  
LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.  
RIBEIRO, Darci. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

**Componente Curricular: FILOSOFIA I****C/H teórica:** 60h**C/H prática:****C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

O conceito de filosofia e o nascimento da filosofia; os pré-socráticos e o estudo da physis; filosofia, arte e ciência: as potências do pensamento; ciência, método e conhecimento; razão, experiência e criticismo; noções introdutórias de valor, moral, ética e alteridade: universalidade e historicidade dos valores morais, existencialismo e liberdade no pensamento ético de Sartre; humanismo na Antiguidade: Sócrates e os sofistas; noções fundamentais de antropologia filosófica: as noções de natureza humana e condição humana; o dualismo psicofísico na antiguidade e modernidade; corpo, cultura e sociedade: a noção de corpo segundo a filosofia antiga e a moderna, o conceito de corpo-próprio, poder disciplinar, gênero e sexualidade.

**Bibliografia básica:**

GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. São Paulo: Ed. Scipione, 2014.  
REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia. 7 v. São Paulo: Paulus, 2003.  
MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

**Bibliografia complementar:**

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.  
CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.  
FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos: ética, sexualidade e política. v. 5. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.  
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.  
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.  
PLATÃO. A República. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.



<b>Componente Curricular: BIOLOGIA II</b>		
<b>C/H teórica:</b> 60h	<b>C/H prática:</b>	<b>C/H total:</b> 60h
<b>C/H presencial:</b> 60h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Classificação dos seres vivos; Vírus; Reino Monera; Reino Protocista, Reino Fungi; Reino Vegetal; Reino Animalia; Ecologia; Genética; Evolução.		
<b>Bibliografia básica:</b> AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. Biologia dos organismos, Vol. 2, 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. Biologia das populações, Vol. 3, 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.		
<b>Bibliografia complementar:</b> BRÖCKELMANN, R.H. Conexões com a biologia, Vol. 2, 3, 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2013. LINHARES, S. & GEWANDSZNAJDER, F. Biologia hoje, Vol. 2, 3, 2ª.ed., São Paulo: Ática, 2014. OSORIO, T. C. et al. Biologia - Ensino Médio, Vol. 2, 3, 2ª.ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2013. (Coleção Ser Protagonista, 3 volumes). REVISTA CIÊNCIA HOJE ON LINE. São Paulo: Instituto Ciência Hoje. Disponível em: <a href="http://www.cienciahoje.uol.com.br">http://www.cienciahoje.uol.com.br</a>		

<b>Componente Curricular: MATEMÁTICA II</b>		
<b>C/H teórica:</b> 60h	<b>C/H prática:</b>	<b>C/H total:</b> 60h
<b>C/H presencial:</b> 60h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Sequências; Progressão Aritmética; Progressão Geométrica; Trigonometria no ciclo; Funções trigonométricas; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Combinatória e Probabilidade.		
<b>Bibliografia básica:</b> IEZZI, Gelson. et al. Matemática: ciência e aplicações, v. 2. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações, v. 2. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações, v. 3. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. PAIVA, Manoel. Matemática: volume 2. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015.		
<b>Bibliografia complementar:</b> IEZZI, Gelson. et al. Fundamentos da matemática elementar: volume 4. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, Gelson. et al. Fundamentos da matemática elementar: volume 5. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: temas e metas – volume 2. São Paulo: Atual, 2008.		

<b>Componente Curricular: FÍSICA II</b>		
<b>C/H teórica:</b> 90h	<b>C/H prática:</b>	<b>C/H total:</b> 90h
<b>C/H presencial:</b> 90h	<b>C/H em EAD:</b>	

**Ementa:**

Termodinâmica; Óptica; Eletrostática; Eletrodinâmica; Eletromagnetismo.

**Bibliografia básica:**

NICOLAU, Ferraro Gilberto; RAMALHO JUNIOR, Francisco; SOARES, Paulo Toledo. Os fundamentos da física, v. 2: termologia, óptica e ondas. São Paulo: Ed. Moderna, 2007.

NICOLAU, Ferraro Gilberto. RAMALHO JUNIOR, Francisco. SOARES, Paulo Toledo. Os fundamentos da física, v. 3: eletricidade, introdução à física moderna e análise dimensional. São Paulo: Ed. Moderna, 2007.

SAMPAIO, Luiz Sampaio; CALÇADA, Caio Sérgio. Física clássica, v. 2: termologia, óptica e ondas. São Paulo: Atual, 2012.

**Bibliografia complementar:**

DOCA, Ricardo Helou; GUALTER, Jose Biscuola; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de física 2: termologia, ondulatória e óptica. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DOCA, Ricardo Helou; GUALTER, Jose Biscuola; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de física 3: eletricidade. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SAMPAIO, Luiz Sampaio. CALÇADA, Caio Sérgio. Física clássica, v. 3: eletricidade. São Paulo: Atual, 2012.

GASPAR, Alberto. Compreendendo a física: onda, óptica e termologia, v. 2. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

GASPAR, Alberto. Compreendendo a física: eletromagnetismo e física moderna. v. 3. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

**Componente Curricular: QUÍMICA II****C/H teórica:** 60 h**C/H prática:****C/H total:** 60 h**C/H presencial:** 60 h**C/H em EAD:****Ementa:**

Cinética química; Equilíbrio químico; Radioatividade; Introdução à Química Orgânica; Estrutura das moléculas orgânicas; Estudo das funções orgânicas; Isomeria Química; Propriedades dos compostos orgânicos; Reações da Química Orgânica; Polímeros; Compostos Orgânicos de Interesse Biológico.

**Bibliografia básica:**

FONSECA, Martha Reis Marques da . Projeto Múltiplo Química: volume 2. São Paulo: Ática, 2014.

FONSECA, Martha Reis Marques da . Projeto Múltiplo Química: volume 3. São Paulo: Ática, 2014.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÓL, Gérson de. Química Cidadã: volume 3. 3. ed. São Paulo: Editora AJS, 2016.

**Bibliografia complementar:**

ATKINS, Peter William; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BROWN, Theodore; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005.



BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica, v. 2. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.  
MCMURRY, John. Química Orgânica. v. 1.6 ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2005.  
MCMURRY, John. Química Orgânica. v. 2.6 ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2005.

**Componente Curricular: FITOSSANIDADE****C/H teórica:** 50h**C/H prática:** 10h**C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Princípios básicos de entomologia; Principais ordens dos insetos de interesse agrícola; Métodos de controle de pragas; Manejo integrado de pragas (MIP); MIP em culturas anuais (feijão; milho; soja, melão; tomate e cebola); MIP em culturas permanentes (manga; goiaba; banana; mamão e uva); Conceito, história e importância da Fitopatologia; Agentes causais de doenças de plantas (fungos, bactérias, vírus e nematóides); Classificação de doenças de plantas; 10-Métodos de controle de doenças; Controle de doenças em culturas anuais (feijão; milho; soja, melão; tomate e cebola); Controle de doenças em culturas permanentes (manga; goiaba; banana; mamão e uva); Conceito e métodos de manejo de plantas daninhas.

**Bibliografia básica:**

AMORIM, L., REZENDE, J. A. M., BERGMIN FILHO, A. (Eds.). Manual de Fitopatologia: Princípios e conceitos. 4 ed. São Paulo: Ceres, 2011, v. 1.

GALLO, D.; et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.

KIMATI, H. L.; et al. Manual de Fitopatologia, vol. 2, doenças das plantas cultivadas. 4º ed., cap. 61, pág 542, São Paulo: Agronômicas Ceres, 2005.

**Bibliografia complementar:**

Agrofit. [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br).

<https://www.epamig.br>

<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>

Consultas a diversos artigos científicos e vídeos do youtube.

**Componente Curricular: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA****C/H teórica:** 45h**C/H prática:** 15h**C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Na disciplina, serão abordadas as estruturas de apoio ao uso da mecanização na propriedade rural, apresentada os principais constituintes e funcionamento de motores de combustão interna e dos tratores agrícolas, bem como seu uso e manutenções; Apresentado os principais implementos agrícolas, com suas classificações, manutenções, regulagens e uso. O planejamento do uso de máquinas e implementos, assim como o cálculo do custo de uso dos mesmos e noções de preparo de solo.

**Bibliografia básica:**

SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.



MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura. São Paulo: EPU, 1980.

BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manole, 1990.

**Bibliografia complementar:**

SILVEIRA, G. M. O preparo do solo: implementos corretos. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981.

**Componente Curricular: ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO**

**C/H teórica:** 40h

**C/H prática:** 20h

**C/H total:** 60h

**C/H presencial:** 60h

**C/H em EAD:**

**Ementa:**

Princípios de nutrição animal, Particularidades do trato gastrointestinal dos ruminantes vs Monogástricos, Classificação dos alimentos. Principais alimentos utilizados na alimentação animal. Valor nutritivo dos alimentos. Características dos alimentos volumosos e concentrados de natureza proteica e energética. Tecnologias de processamento de alimentos e fatores antinutricionais. Balanceamento de rações animais.

**Bibliografia básica:**

ANDRIGUETTO, J. M.; Nutrição animal. V.1. São Paulo, SP: Nobel, 2002. 395 p. ANDRIGUETTO,

J. M. ET AL. Nutrição animal: alimentação animal. V. 2. São Paulo: Nobel, 2005. 425p.

MACHADO, L. C. P.; Nutrição animal fácil. Bambuí: Edição do Autor, 2011. 96 p.

**Bibliografia complementar:**

NRC – National Research Council. Nutrient Requirements of Dairy Cattle. 7th.ed. Washington, DC: National Academy Press, 2001. 362p.

LANA, Rogério de Paula. Nutrição e Alimentação Animal – Mitos e Realidades. Viçosa: Editora Suprema Gráfica e Editora Ltda, 2005. 344p

BERCHIELLI, T.T., PIRES, A.V., OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006. 583p.

VALADARES FILHOS, SC. Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos – BR Corte. Viçosa: UFV, 2006. 142p.

**Componente Curricular: TOPOGRAFIA**

**C/H teórica:** 27h

**C/H prática:** 33h

**C/H total:** 60h

**C/H presencial:** 60h

**C/H em EAD:**

**Ementa:**

Definição e objetivos. Normas técnicas. Levantamento topográfico: equipamentos e técnicas. Noções básicas de cartografia. Noções de georreferenciamento. Fundamentos básicos da altimetria. Nivelamento geométrico e transferência de Referência de Nível (RN). Curvas de nível. Locação de cotas de projeto.

**Bibliografia básica:**



BORGES, Alberto de Campos. Topografia. v. 2, 2. ed. São Paulo: Bluscher, 2004.  
MCCORMAC, Jack C. Topografia. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.  
MATOS, João Luis; CASACA, João Martins; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

**Bibliografia complementar:**

BORGES, Alberto de Campos. Topografia. v. 1, 2. ed. São Paulo: Bluscher, 2004.  
COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005.  
GONÇALVES, José Alberto. Topografia: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Editora Lidel 2012.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Execução de levantamento topográfico: procedimento: NBR 13133. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 1994.  
MONICO, João Francisco Galera. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

**Componente Curricular: PRODUÇÃO DE NÃO RUMINANTES****C/H teórica:** 60h**C/H prática:****C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Suinocultura: Principais raças de suínos; Características anatômicas e fisiológicas; Manejo; Principais doenças e cuidados sanitários. Avicultura: Características anatômicas e fisiológicas; Principais raças poedeiras e de corte; Principais doenças e cuidados sanitários; Manejo. Apicultura: Biologia e anatomia das abelhas, castas e organização social das abelhas; Captura de colmeia, manejo: manipulação, união e divisão, enxameação; Alimentação das colmeias; Coleta e beneficiamento do mel. Piscicultura: Características anatômicas e fisiológicas; Qualidade da água; Manejo; Reprodução.

**Bibliografia básica:**

HUET, M. Tratado de Piscicultura. Ed. Mundi Prensa. 1998, 749p.  
Manejo do apiário – mais mel com qualidade, Editora CPT.  
Manual de criação de peixes em viveiro, Brasília, Codevasf, 2013.

**Bibliografia complementar:**

VENTURIERI, G.C. Criação de abelhas indígenas sem ferrão. Ver. Atual – 2. ed. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. 60p.  
Manual de criação em tanque rede, Brasília, Codevasf, 2013.  
Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos / ... [et al.].  
Elaboração de Conteúdo Técnico Alexandre César Dias Brasília, DF: ABCS; MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. 140 p.; 29,7 cm  
GUELBER SALES, M. N. Criação de galinhas em sistemas agroecológicos. Vitória, ES: Incaper, 2005. 284 p.

**Componente Curricular: OLERICULTURA****C/H teórica:** 60h**C/H prática:****C/H total:** 60h



<b>C/H presencial:</b> 60h	<b>C/H em EAD:</b>
<b>Ementa:</b> Conceito de Olericultura; O agronegócio no cultivo de hortaliças; Tipos de exploração; Classificação das hortaliças; Influência dos fatores climáticos; Equipamentos e ferramentas; Produção de mudas (viveiricultura); Tipos de propagação; Planejamento e implantação da horta; Cultivo das espécies mais adaptadas no Vale do São Francisco: alface, cebola, coentro, beterraba, cenoura, couve, melão, melancia, abóbora, pimentão e tomate.	
<b>Bibliografia básica:</b> FILGUEIRA, F.A.R. Manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. UFV, Viçosa. 2003. 2.ed. 393p. FONTES, P C R. Olericultura: teoria e prática. UFV, Viçosa. 2005. 1.ed. 486p.	
<b>Bibliografia complementar:</b> BORNE, H.R. Produção de mudas de hortaliças. Guaíba: Agropecuária, 1999. 189p.	

<b>Componente Curricular: SEGURANÇA DO TRABALHO</b>		
<b>C/H teórica:</b> 30 h	<b>C/H prática:</b> 10 h	<b>C/H total:</b> 40h
<b>C/H presencial:</b> 40h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Introdução à Segurança do Trabalho; Acidentes e doenças relacionadas ao trabalho na agropecuária; Leis e normas vigentes; Noções de higiene ocupacional; Ergonomia; Noções de Primeiros socorros; Combate e prevenção de incêndios.		
<b>Bibliografia básica:</b> SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. São Paulo: LTr, 2010. PEREIRA, Leone; SCARLÉCIO, Marcos; MINTO, Tulio Martinez. NRs e normas internacionais de saúde e segurança no trabalho organizadas por temas. São Paulo: Ltr, 2018. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Segurança do trabalho: guia prático e didático. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.		
<b>Bibliografia complementar:</b> BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Segurança do trabalho: guia prático e didático. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Higiene e Segurança do Trabalho. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. BARSANO, Paulo Roberto. Legislação Aplicada à Segurança do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2014. BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do Trabalho na Agropecuária e na Agroindústria. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. ZOCCHIO, Álvaro. Prática da prevenção de acidentes : ABC da segurança do trabalho. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2002.		

**Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA III**



<b>C/H teórica:</b> 60h	<b>C/H prática:</b>	<b>C/H total:</b> 60h
<b>C/H presencial:</b> 60h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Concordância (Verbal e Nominal). Regência (Verbal e Nominal). Pré-Modernismo. Arte de Vanguarda (Vanguardas Europeias). Modernismo – 1ª fase. Modernismo – 2ª fase. Modernismo – 3ª fase. Cartas argumentativas; o texto dissertativo – argumentativo; estruturação do parágrafo. ATIVIDADES DE EXECUÇÃO PERMANENTE: Estudo das principais Figuras de Linguagem; Estudos de pontuação, ortografia e acentuação; Atividades de Produção Textual.		
<b>Bibliografia básica:</b> ABAURRE, Maria Luiza M. et. al. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008. BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português linguagens: literatura, produção de texto, gramática – volume único. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.		
<b>Bibliografia complementar:</b> ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação : uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.		

<b>Componente Curricular:</b> LÍNGUA ESPANHOLA II		
<b>C/H teórica:</b> 15h	<b>C/H prática:</b> 15h	<b>C/H total:</b> 30h
<b>C/H presencial:</b> 30h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Conhecimentos mais aprofundados e de maneira sistemática das variedades linguísticas, socioculturais e interculturais imprescindíveis ao desenvolvimento de uma competência comunicativa mais eficaz da língua espanhola e seu papel no mundo.		
<b>Bibliografia básica:</b> ALVES, Adda-nari M.; MELLO, Angélica. Mucho 1. São Paulo: Moderna, 2004. _____. Mucho 2. São Paulo: Moderna, 2004. _____. Mucho 3. São Paulo: Moderna, 2004. COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Luis Pedro. Cercanía joven: espanhol, 1º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013. MICHAELIS: dicionário escolar espanhol: espanhol-português, português-espanhol. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2017.		
<b>Bibliografia complementar:</b>		



GONZÁLEZ, A H. Gramática de espanhol lengua extranjera. Madrid: Editora Edelsa, 1994. MATEO, F. y ROJO SASTRE, A. El arte de conjugar em español. Paris: Ed. Hatier, 1984.  
MILANI, M. E. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2003.  
SEÑAS: Diccionario Para La Enseñanza de La Lengua Española Para Brasileños/Universidad de Alcalá de Henares. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

**Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA III****C/H teórica:** 15h**C/H prática:** 15h**C/H total:** 30h**C/H presencial:** 30h**C/H em EAD:****Ementa:**

Aprofundamento dos conhecimentos das estruturas linguísticas dos níveis anteriores. Desenvolvimento da competência enunciativa oral e escrita. Leitura, análise e produção de textos. Relação entre os tempos e modos verbais.

**Bibliografia básica:**

ALVES, Adda-nari M.; MELLO, Angélica. Mucho 1. São Paulo: Moderna, 2004.

\_\_\_\_\_. Mucho 2. São Paulo: Moderna, 2004.

\_\_\_\_\_. Mucho 3. São Paulo: Moderna, 2004.

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Luis Pedro. Cercanía joven: espanhol, 1º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013.

MICHAELIS: dicionário escolar espanhol: espanhol-português, português-espanhol. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2017.

**Bibliografia complementar:**

GONZÁLEZ, A H. Gramática de espanhol lengua extranjera. Madrid: Editora Edelsa, 1994. MATEO, F. y ROJO SASTRE, A. El arte de conjugar em español. Paris: Ed. Hatier, 1984.

MILANI, M. E. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2003.

SEÑAS: Diccionario Para La Enseñanza de La Lengua Española Para Brasileños/Universidad de Alcalá de Henares. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

**Componente Curricular: SOCIOLOGIA II****C/H teórica:** 60h**C/H prática:****C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Cultura e sociedade. Cultura: identidade e diferença. Poder e dominação. Estado e nacionalismos. Globalização e integração regional. Trabalho, sociedade e vida econômica. Classe, estratificação e desigualdade. Movimentos sociais.

**Bibliografia básica:**

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. 4. ed. WMF Martins Fontes: São Paulo, 2010.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

**Bibliografia complementar:**

ARANTES, Augusto Antonio. O que é cultura popular. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.  
BOSI, Ecléa. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.  
DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981.  
ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

**Componente Curricular: FILOSOFIA II****C/H teórica:** 60h**C/H prática:****C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

O que é a política? o Estado e o cidadão; o animal político e a cidade justa; a teoria do contrato social e o direito natural; Estado e revolução; o Estado nazifacista e a sociedade totalitária; do poder disciplinar ao biopoder e a sociedade de controle; o imperialismo pós-moderno para Antonio Negri; polícia e política e a partilha do sensível para Jacques Rancière.

**Bibliografia básica:**

GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. São Paulo: Ed. Scipione, 2014.  
REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia. 7 v. São Paulo: Paulus, 2003.  
MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

**Bibliografia complementar:**

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.  
CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.  
FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos: ética, sexualidade e política. v. 5. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2012.  
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.  
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.  
PLATÃO. A República. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

**Componente Curricular: MATEMÁTICA III****C/H teórica:** 60h**C/H prática:****C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Números Complexos; Polinômios; Ponto, reta circunferência; Cônicas; Geometria Espacial (volumes e áreas); Matemática Financeira; Estatística.

**Bibliografia básica:**



IEZZI, Gelson. et al. Matemática: ciência e aplicação. v. 2, 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.  
IEZZI, Gelson. et al. Matemática: ciência e aplicação. v. 3, 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.  
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. v. 2, 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.  
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. v. 3, 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

**Bibliografia complementar:**

IEZZI, Gelson. et al. Fundamentos da matemática elementar. v. 6, 6.ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, Gelson. et al. Fundamentos da matemática elementar. v. 11, 6.ed. São Paulo: Atual, 2013. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: temas e metas. v. 4, São Paulo: Atual, 2008. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: temas e metas. v. 5, São Paulo: Atual, 2008.

**Componente Curricular: FRUTICULTURA****C/H teórica:** 40h**C/H prática:** 20h**C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Formação do fruto, padrão respiratório dos frutos, classificação dos frutos; Importância sócioeconômica da fruticultura; Influência dos fatores climáticos e edáficos na produção frutíferas; Certificação na fruticultura; Sistemas de produção das principais frutíferas: Mangueira Videira Bananeira Goiabeira Coqueiro Cajueiro Maracujazeiro Mamoeiro Aceroleira Abacaxizeiro Laranja Limão; Principais pragas e doenças de frutas; Pós-colheita.

**Bibliografia básica:**

ANUÁRIO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA 2018. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta, 2013. 88p.  
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2. ed. Lavras: UFLA, 2005. 785 p.  
<https://sistemasdeproducao.cnptia>

**Bibliografia complementar:**

Cultivo da bananeira. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 36 n. 288, 2015. 128p.  
<https://www.epamig.br>  
Consultas a diversos artigos científicos e vídeos do youtube.

**Componente Curricular: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM****C/H teórica:** 48h**C/H prática:** 12h**C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Irrigação por superfície; Irrigação por aspersão; Irrigação localizada; Componentes de um sistema de irrigação pressurizado; Avaliação de um sistema de irrigação; Disponibilidade de água no solo; Evapotranspiração; Manejo de irrigação; Qualidade da água de irrigação; Principais tipos de drenos agrícolas.

**Bibliografia básica:**



ALBUQUERQUE, Paulo Emílio Pereira de; DURÃES, Frederico Oznan Machado. Uso e manejo de irrigação. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. Irrigação: princípios e métodos. 3.ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009.

BARRETO, A. N.; SILVA, A. A. G. da; BOLFE, E. L.. Irrigação e drenagem na empresa agrícola: impacto ambiental versus sustentabilidade. Aracaju: Embrapa, 2004.

**Bibliografia complementar:**

BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. Manual de irrigação. 8. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, Impr. Universitária, 2006.

CRUCIANI, Decio Eugenio. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel, 1980.

FRIZZONE, José Antonio et al. Irrigação por aspersão: sistema pivô central. Maringá, PR: Editora UEM, 2018.

VILLAMAGNA. David Rodrigues. Irrigação eficiente: como controlar o consumo de água e energia em sistemas de irrigação por aspersão e localizada. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016.

**Componente Curricular: AGROECOLOGIA**

**C/H teórica:** 30h

**C/H prática:**

**C/H total:** 30h

**C/H presencial:** 30h

**C/H em EAD:**

**Ementa:**

Agroecologia (conceitos e princípios); Principais ramos ou vertentes do movimento agroecológico; O sistema orgânico de produção agroecológica (leis, características e vantagens); Planejamento da propriedade orgânica; a certificação orgânica; Solos (procedimentos danosos, medidas de proteção, preparo no Sistema orgânico, preparo mínimo – sistema plantio direto, correção e recuperação, adubação verde); Manejo orgânico do solo (a matéria orgânica: a adubação orgânica e a compostagem); Proteção de plantas (princípios da resistência das plantas, a trofobiose, medidas de proteção, principais insetos-praga e controle biológico, defensivos alternativos).

**Bibliografia básica:**

PENTEADO, SÍLVIO ROBERTO, Manual Prático de Agricultura Orgânica – Fundamentos e Técnicas – Campinas, SP. Edição do Autor, Outubro/2007- Atualizado em Janeiro/2009 – p.216.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.

ALTIERE, MIGUEL, Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável – 3.ed. rev. ampl. – São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, ASPTA 2012. 400p.

**Bibliografia complementar:**

HENZ G.P., ALCÂNTARA, F.A. de, RESENDE, F.V., Produção Orgânica de Hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde – Brasília-DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 308p.

AQUINO, A.M. de, ASSIS, R.L., Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica Sustentável – Brasília-DF, Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 450p.

**Componente Curricular: REPRODUÇÃO E MELHORAMENTO ANIMAL**



<b>C/H teórica:</b> 44h	<b>C/H prática:</b> 16h	<b>C/H total:</b> 60h
<b>C/H presencial:</b> 60h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Anatomia e fisiologia comparada do sistema genital das principais espécies de animais de produção; Endocrinologia da reprodução. Ciclo estral das principais espécies de animais de produção; Período de gestação, parto, lactação e puerpério das principais espécies; Interesse zootécnico; Biotécnicas da reprodução; Fundamentos do melhoramento genético animal; Controle zootécnico; Seleção, cruzamento e mestiçagem.		
<b>Bibliografia básica:</b> HAFEZ, B., HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. Manole. Ed.7, p. 513, 2004. GONÇALVES, P.B.D., FIGUEIREDO, J. R., E FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas a Reprodução Animal. Roca. Ed. 2, 2008. LOPES, P.S. Teoria do Melhoramento Animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 118 p.		
<b>Bibliografia complementar:</b> DUKES, H. H. & SWENSON, H. J. Fisiologia dos animais domésticos. Guanabara. 1996, 856 p. GONÇALVES, P.B.D., FIGUEIREDO, J. R., E FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas a Reprodução Animal. Roca. Ed. 2, 2008. LOPES, P.S. Teoria do Melhoramento Animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 118 p. LAZZARINI NETO, S. Reprodução e Melhoramento Genético. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2000. 86 p. GIANNONI, M. A. e GIANNONI, M. L. Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos. 2. Ed. São Paulo: Nobel, 1987. 463p.		

<b>Componente Curricular:</b> EXTENSÃO RURAL		
<b>C/H teórica:</b> 20h	<b>C/H prática:</b> 10h	<b>C/H total:</b> 30h
<b>C/H presencial:</b> 30h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Compreender e discutir as principais abordagens conceituais sobre o rural e o urbano na Sociologia Rural Brasileira com ênfase no semiárido. Conhecer as bases conceituais da extensão rural sua trajetória histórica e o desenvolvimento práticas e políticas públicas. Conhecer e vivenciar metodologias participativas e demais práticas para o desenvolvimento da extensão rural. Discutir o papel extensionista do Técnico em agropecuária.		
<b>Bibliografia básica:</b> FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7. <sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983. COELHO, F. M. G. A arte das orientações técnicas no campo – concepções e métodos. Viçosa: Editora da UFV, 2005. 139p. DIAS, Marcelo Miná. A extensão rural de terceira geração: em direção a um modelo alternativo. (texto didático disciplina Extensão Rural – UFV).		
<b>Bibliografia complementar:</b> Seca e a Convivência com o Semiárido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste, 2008. (Capítulos 1, 2 e 8).		



CAPORAL, F. R. Bases para uma nova Ater pública. Rev. Extensão Rural. Santa Maria DEAER/CPGER/CCR/UFSM, Ano X, Jan-Dez/2003. pp. 85-117.

\_\_\_\_\_. Bases para uma Política Nacional de Formação de Extensionistas Rurais / – Brasília: 2009. \_\_\_\_\_. et. al. Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável enfrentar desafios para romper a inércia. BRASÍLIA, 2006 (NÃO PUBLICADO).

CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. In: congresso brasileiro de economia e sociologia rural, 23, Anais... Natal: Sober, 1997, p.147-185.

**Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO DE NEGÓCIOS AGROPECUÁRIOS****C/H teórica:** 60h**C/H prática:****C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Conceitos, tipos, princípios e objetivos do agronegócio; Cadeias produtivas do agronegócio; Ferramentas de Gestão de Negócios; Ferramentas de Estratégia de Negócios na agropecuária; Ferramentas para a Gestão de qualidade na agropecuária; Comercialização e Marketing no agronegócio; Custos Agropecuários e Crédito Rural; Noções básicas de logística para empreendimentos agropecuários; Cooperativismo e Associativismo; Plano de Negócios.

**Bibliografia básica:**

GESTÃO do agronegócio: textos selecionados. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

ZUIN, Luis Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamento, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

**Bibliografia complementar:**

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Decio. Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo, SP: Pioneira, 2000.

OLIVEIRA, Ivanoel Marques de. Ferramentas de gestão para agropecuária. São Paulo: Érica, 2015.

**Componente Curricular: INSTALAÇÕES RURAIS****C/H teórica:** 30h**C/H prática:****C/H total:** 30h**C/H presencial:** 30h**C/H em EAD:****Ementa:**

Tipos de instalações rurais: galpão para máquinas, estruturas para armazenamento e estabilização de dejetos, instalações zootécnicas.

**Bibliografia básica:**

PEREIRA, M. F. Construções Rurais. Editora Nobel.

SOUZA, J. L M. de. Manual de Construções Rurais. 3a edição revista e complementada, 1997. PDF.

**Bibliografia complementar:**

CARNEIRO, O. Construções Rurais. Editora Nobel. Material internet.

**Componente Curricular:** TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM AGROPECUÁRIA - TPOA**C/H teórica:** 30h**C/H prática:** 30h**C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Definição e Objetivos da Tecnologia de Alimentos; Tecnologia de Carnes; Tecnologia de Frutas e Hortaliças; Tecnologia de Laticínios.

**Bibliografia básica:**

EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

FELLOWS, P. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, A.J. Tecnologia de Alimentos – princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.

PARDI, M.C; SANTOS, I.F.; SOUZA, E.E.; PARDI, H.S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Volume I. Goiânia: UFG, 2001. 623p.

**Bibliografia complementar:**

Apostila de Curso de Tecnologia de Carne – Portal Educação e Sites Associados.

Apostila de Curso de Tecnologia de Leite – Portal Educação e Sites Associados.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 set. 2004.

BRASIL. Regulamento técnico de produção, identidade, qualidade do leite de cabra. Instrução Normativa Nº 037 de 31 de outubro de 2000, Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade de Manteiga da Terra ou Manteiga de Garrafa; Queijo de Coalho e Queijo de Manteiga. Instrução Normativa Nº 030 de 26 de junho de 2001, Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Regulamento técnico de produção, identidade, qualidade coleta e transporte de leite. Instrução Normativa Nº 051 de 18 de setembro de 2002, Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, 2002.

FARIAS, A. X. de; ROCHA, E. S. da; SILVA, F. T.; COSTA, S. D. de O. Princípios de higiene pessoal para os manipuladores da indústria de laticínios. Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2003. 16 p. (Embrapa Agroindústria de Alimentos. Documentos, 55).

**Componente Curricular:** PRODUÇÃO DE RUMINANTES**C/H teórica:** 60h**C/H prática:** 20h**C/H total:** 80h**C/H presencial:** 80h**C/H em EAD:**

**Ementa:**

Noções básicas dos aspectos anatômicos e fisiológicos do sistema digestivo dos ruminantes. Microbiologia do rúmen. Digestão, absorção e metabolismo de carboidratos, compostos nitrogenados e lipídeos. Aspectos nutricionais relacionados aos distúrbios metabólicos. Principais manejos alimentar dos animais em lactação, período seco, fase de cria e recria. Formulação de rações.

**Bibliografia básica:**

ANDRIGUETO, J.M. Normas e padrões de nutrição e alimentação animal. Nutrição Editora e Publicitária Ltda., Curitiba, PR. 1999.

Frandsen, R. D.; W. Lee Wilke, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais domésticos/ – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Berchielli, T. T., et al. Nutrição de Ruminantes. ed. – Jaboticabal: Funep, 2011.

**Bibliografia complementar:**

HOLMES, C. W. e G. F. WILSON. Produção de leite a pasto. 1ª edição. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas-SP. Brasil. 1990. 708 p.

LUCCI, C. S. Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros. 1ª Edição. Editora Manole Ltda. São Paulo - SP. 1997. 169 p.

PEIXOTO, A.M., J.C. de MOLRA e V.P. de FARIA. Bovinocultura Leiteira-Fundamentos da Exploração Racional. FEALQ, Piracicaba - SP. 1986. 326 p.

VALADARES FILHO, S.C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Editores: S.C. Valadares Filho ... [et al.]. 3. ed. - Viçosa: UFV/DZO, 2010. 502p.

VAN SOEST, P.J. Nutritional ecology of the ruminant: ruminant metabolism, nutritional strategies, the cellulolytic fermentation and the chemistry of forages and plant fibres.

**Componente Curricular: GRANDES CULTURAS****C/H teórica:** 48h**C/H prática:** 12h**C/H total:** 60h**C/H presencial:** 60h**C/H em EAD:****Ementa:**

Conceito de Grandes Culturas; As culturas estudadas serão: Milho, sorgo, feijão, arroz, mandioca, amendoim e cana-de-açúcar; Itens abordados nas culturas a serem estudadas: Origem e importância econômica, botânica, clima, manejo do solo, nutrição e adubação, propagação e tratos culturais, principais doenças e pragas, colheita e pós-colheita.

**Bibliografia básica:**

<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/>

Coleção 500 perguntas, 500 respostas da EMBRAPA.

Coleção do plantio à colheita. Editora UFV. Fernando Santos, Aluísio Borém.

**Bibliografia complementar:**

Curso CPT das referidas culturas.

ARF, Orivaldo et al. Aspectos Gerais da Cultura do Feijão. Pelotas: FEPAF, 2015.

FORNASIERI FILHO, Domingos; FORNASIERI, José Luiz. Manual da cultura do sorgo. Jaboticabal: FUNEP, 2009.



NAKAGAWA, João; ROSOLEM, Ciro Antônio. O amendoim: tecnologia de produção. Pelotas: FEPAF, 2011.

SOUZA, Luciano da Silva et al. Aspectos socioeconômicos e agronômicos da mandioca. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2006.

**Componente Curricular: FORRAGICULTURA****C/H teórica:** 60 h**C/H prática:****C/H total:** 60 h**C/H presencial:** 60 h**C/H em EAD:****Ementa:**

Importância das pastagens; Características botânicas das plantas forrageiras; Terminologias; Principais forrageiras; Tipos de pastejo: contínuo e rotativo; Adubação e correção do solo; Formação de pastagens, capineiras e pastagens consorciadas; Controle de ervas daninhas; Principais pragas das pastagens e seu controle; Dimensionamento de pastos e produção de forragens; Produção de silagem e feno; Adubos verdes; Recuperação de pastagens degradadas; Integração lavoura-pecuária; Sistemas silvopastoris.

**Bibliografia básica:**

REIS, R.A. et. al. Forragicultura: Ciência, Tecnologia e Gestão dos Recursos Forrageiros. Ed. Funep, 2014, 714p.

FONSECA, D.M. & MARTUSCELLO, J.A. Plantas Forrageiras. 1a Ed. Viçosa: UFV, 2010, 537p.

**Bibliografia complementar:**

ALCÂNTARA, P.B. & BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. 5ª Ed. Nobel, São Paulo.1998.

ANDRADE, R.P., BARCELLOS, A.O., ROCHA, C.M.C. Simpósio sobre pastagens nos ecossistemas brasileiros: pesquisas para o desenvolvimento sustentável, 1995, Brasília. Anais... Brasília: SBZ, 1995. 200p.

PEDREIRA, C.G.S; MOURA, J.C.; SILVA, S.C.; FARIAS, V.P. (Org.). Produção de ruminantes em pastagens, 2007, Piracicaba. Anais do 24o simpósio sobre manejo da pastagem, Piracicaba, SP: FEALQ, 2007, 472p.

**Componente Curricular: HIGIENE E PROFILAXIA ANIMAL****C/H teórica:** 60 h**C/H prática:** 60 h**C/H total:** 60 h**C/H presencial:** 60 h**C/H em EAD:****Ementa:**

Medidas gerais de profilaxia. Aspectos higiênicos da água para animais de produção. Manejo dos dejetos. Controle de endo e ectoparasitas. Controle de moscas e roedores. Princípios gerais de vacinas e vacinação. Manejo sanitário de suínos. Manejo sanitário de aves. Manejo sanitário de pequenos ruminantes. Manejo sanitário de bovinos.

**Bibliografia básica:**



SANTOS, B.M.; MOREIRA, M.A.S.; DIAS, C.C.A. Manual de Doenças Avícolas. Viçosa/MG: UFV, 2009. 224 p.

RADOSTITS, O.M.; et al. Clínica Veterinária – Um tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 2002.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.D.C. Doenças de Ruminantes e equinos. 2º. Vol. 1 e 2. São Paulo: Varela, 2001, 651p.

**Bibliografia complementar:**

SANTOS, B.M.; PEREIRA, C.G.; GÓMEZ, S.Y.M.; ABREU, T.G.M. Prevenção e Controle de Doenças Infecciosas nas Aves de Produção. Viçosa-MG: UFV, 2009. 150 p.

ANDREWS, A.H. et al. Medicina Bovina: Doenças e Criações de Bovinos. 2008.

SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa CNPSA, 1998. 388p.

**Componente Curricular: POESIA (OPTATIVA)**

**C/H teórica:**

**C/H prática:**

**C/H total: 30h**

**C/H presencial: 30h**

**C/H em EAD:**

**Ementa:**

Métrica. Rimas. Poesia enquanto arte. Análise de poesias. Vocabulário e uso criativo das palavras. Leitura e análise de textos poéticos. Poesia Visual. Escrita de poesias. Récita de poesias.

**Bibliografia básica:**

BOZZANO, Hugo B.; FRENDA, Perla; CRISTINA, Tatiane. Arte em interação: volume único. São Paulo: IBEP, 2013.

MATOS, Cláudia Neiva de et al. Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

MEIRA, Béa; PRESTO, Rafael; SOTER, Silvia. Percursos da arte: volume único. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

**Bibliografia complementar:**

NICOLA, José de. Painel da Literatura em língua portuguesa: teoria e estilos de época do Brasil e Portugal. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

**Componente Curricular: INICIAÇÃO MUSICAL (OPTATIVA)**

**C/H teórica:**

**C/H prática:**

**C/H total: 30h**

**C/H presencial: 30h**

**C/H em EAD:**

**Ementa:**

Notação musical: pentagrama, claves, figuras de som e silêncio, alterações. Percepção rítmica. Higiene vocal. Respiração e aquecimento vocal. Percepção de afinação. Divisão de vozes. Técnicas básicas em instrumentos. Apreciação Musical. Prática de conjunto.

**Bibliografia básica:**



CUNHA, Nilton Pereira. Iniciação musical: Bases epistemológicas dos doze centros tonais. Recife: Ed Universitária da UFPE, 2005.

MATOS, Cláudia Neiva de et al. Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

SOUZA, Juzamara. Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2008.

**Bibliografia complementar:**

MEIRA, Béa; PRESTO, Rafael; SOTER, Silvia. Percursos da arte: volume único. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

VILELA, André; POUGY, Eliana. Todas as artes: volume único. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

**Componente Curricular: TEORIA E PRÁTICA MUSICAL (OPTATIVA)**

**C/H teórica:**

**C/H prática:**

**C/H total: 30h**

**C/H presencial: 30h**

**C/H em EAD:**

**Ementa:**

Teoria musical aplicada. Armaduras de tonalidade. Cifragem de acordes. Tom e semitom. Harmonia básica: tríades e ciclo de quintas. Compassos e leitura rítmica. Percepção rítmica. Percepção de altura de notas musicais. Técnica vocal. Harmonia vocal. Técnicas básicas em instrumentos. Apreciação Musical. Prática de conjunto.

**Bibliografia básica:**

CUNHA, Nilton Pereira. Iniciação musical: Bases epistemológicas dos doze centros tonais. Recife: Ed Universitária da UFPE, 2005.

MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.

POZZOLI. Guia teórico-prático para o ensino de ditado musical. São Paulo: Ricordi, 1983.

**Bibliografia complementar:**

MATOS, Cláudia Neiva de et al. Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

SOUZA, Juzamara. Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. História e música. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

**Componente Curricular: ATIVIDADES ESPORTIVAS FUTSAL (OPTATIVA)**

**C/H teórica: 4h**

**C/H prática: 26h**

**C/H total: 30h**

**C/H presencial: 30h**

**C/H em EAD:**

**Ementa:**

Evolução e organização do futsal. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Aspectos técnicos e táticos do Jogo. Sistema de jogo (ofensivos e defensivos). Qualidades físicas vinculadas ao futsal. Conhecimento das regras.

**Bibliografia básica:**



POLITO, L. F. T.; FIGUEIRA Jr., A. J. ; BRANDÃO, M. R. F. Manual de treinamento do futsal contemporâneo. São Paulo. Manole, 2019.

**Bibliografia complementar:**

**Componente Curricular:** ATIVIDADES ESPORTIVAS VOLEIBOL (OPTATIVA)

C/H teórica: 4h

C/H prática: 26h

C/H total: 30h

C/H presencial: 30h

C/H em EAD:

**Ementa:**

Técnica dos fundamentos individuais (Saque / Toque / Manchete / Ataque / Bloqueio); Combinação de fundamentos; Noções de sistemas de jogo (ataque e defesa). Qualidades físicas vinculadas ao Voleibol. Noções sobre regras oficiais.

**Bibliografia básica:**

SHONDELL, D.; REYNAUD, C. A bíblia do treinador de voleibol. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**Bibliografia complementar:**

**Componente Curricular:** LÍNGUA ESPANHOLA I (OPTATIVA)

C/H teórica: 15h

C/H prática: 15h

C/H total: 30h

C/H presencial: 30h

C/H em EAD:

**Ementa:**

Introdução aos estudos da língua espanhola. Compreensão e produção oral e escrita: apresentação e análise dos mais diversos gêneros discursivos orais e escritos que permitam o aluno compreender e produzir textos que contemplem situações sociais da vida cotidiana e acadêmica. Informações pertinentes sobre características fonéticas, gramaticais e sociolingüísticas da língua espanhola.

**Bibliografia básica:**

ALVES, Adda-nari M.; MELLO, Angélica. Mucho 1. São Paulo: Moderna, 2004.

\_\_\_\_\_. Mucho 2. São Paulo: Moderna, 2004.

\_\_\_\_\_. Mucho 3. São Paulo: Moderna, 2004.

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Luis Pedro. Cercanía joven: espanhol, 1º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013. MICHAELIS: dicionário escolar espanhol: espanhol-português, português-espanhol. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2017.

**Bibliografia complementar:**

GONZÁLEZ, A H. Gramática de espanhol lengua extranjera. Madrid: Editora Edelsa, 1994. MATEO, F. y ROJO SASTRE, A. El arte de conjugar em español. Paris: Ed. Hatier, 1984.

MILANI, M. E. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2003.

SEÑAS: Diccionario Para La Enseñanza de La Lengua Española Para Brasileños/Universidad de Alcalá de Henares. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.



<b>Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA II (OPTATIVA)</b>		
<b>C/H teórica:</b> 15h	<b>C/H prática:</b> 15h	<b>C/H total:</b> 30h
<b>C/H presencial:</b> 30h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Importância do espanhol e da diversidade da cultura hispânica no mundo contemporâneo. Ampliação das estruturas linguísticas pertencentes aos registros culto e coloquial, tanto do espanhol escrito quanto oral. Noções mais aprofundadas sobre a estrutura gramatical – morfologia, sintaxe e ortografia básica. Compreensão auditiva e textual. Produção oral e escrita.		
<b>Bibliografia básica:</b> ALVES, Adda-nari M.; MELLO, Angélica. Mucho 1. São Paulo: Moderna, 2004. _____. Mucho 2. São Paulo: Moderna, 2004. _____. Mucho 3. São Paulo: Moderna, 2004. COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Luis Pedro. Cercanía joven: espanhol, 1º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013. MICHAELIS: dicionário escolar espanhol: espanhol-português, português-espanhol. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2017.		
<b>Bibliografia complementar:</b> GONZÁLEZ, A H. Gramática de espanhol lengua extranjera. Madrid: Editora Edelsa, 1994. MATEO, F. y ROJO SASTRE, A. El arte de conjugar em español. Paris: Ed. Hatier, 1984. MILANI, M. E. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2003. SEÑAS: Diccionario Para La Enseñanza de La Lengua Española Para Brasileños/Universidad de Alcalá de Henares. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.		

<b>Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOL III (OPTATIVA)</b>		
<b>C/H teórica:</b> 15h	<b>C/H prática:</b> 15h	<b>C/H total:</b> 30h
<b>C/H presencial:</b> 30h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Práticas comunicativas de compreensão e produção oral e escrita em língua espanhola em contextos mais significativos. Perguntas e opiniões pessoais. Estratégias argumentativas. Ampliação dos conhecimentos linguísticos, socioculturais e interculturais para comunicar com êxito em espanhol, utilizando as quatro destrezas: expressões oral/escrita; compreensões oral/escrita.		
<b>Bibliografia básica:</b> ALVES, Adda-nari M.; MELLO, Angélica. Mucho 1. São Paulo: Moderna, 2004. _____. Mucho 2. São Paulo: Moderna, 2004. _____. Mucho 3. São Paulo: Moderna, 2004. COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Luis Pedro. Cercanía joven: espanhol, 1º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013. MICHAELIS: dicionário escolar espanhol: espanhol-português, português-espanhol. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2017.		

**Bibliografia complementar:**

GONZÁLEZ, A H. Gramática de espanhol lengua extranjera. Madrid: Editora Edelsa, 1994. MATEO, F. y ROJO SASTRE, A. El arte de conjugar em español. Paris: Ed. Hatier, 1984.

MILANI, M. E. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2003.

SEÑAS: Diccionario Para La Enseñanza de La Lengua Española Para Brasileños/Universidad de Alcalá de Henares. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

**Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA INSTRUMENTAL (OPTATIVA)****C/H teórica:** 15h**C/H prática:** 15h**C/H total:** 30h**C/H presencial:** 30h**C/H em EAD:****Ementa:**

Fomentar a prática de leitura e interpretação de textos acadêmicos e técnicos em língua espanhola com a utilização do suporte da língua portuguesa, bem como identificar a ideia central do texto. Estudo dos elementos básicos da língua espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de diversos gêneros a fim de desenvolver estratégias para uma leitura eficiente em língua espanhola.

**Bibliografia básica:**

ALVES, Adda-nari M.; MELLO, Angélica. Mucho 1. São Paulo: Moderna, 2004.

\_\_\_\_\_. Mucho 2. São Paulo: Moderna, 2004.

\_\_\_\_\_. Mucho 3. São Paulo: Moderna, 2004.

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Luis Pedro. Cercanía joven: espanhol, 1º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013.

MICHAELIS: dicionário escolar espanhol: espanhol-português, português-espanhol. 3. ed São Paulo: Melhoramentos, 2017.

**Bibliografia complementar:**

GONZÁLEZ, A H. Gramática de espanhol lengua extranjera. Madrid: Editora Edelsa, 1994. MATEO, F. y ROJO SASTRE, A. El arte de conjugar em español. Paris: Ed. Hatier, 1984.

MILANI, M. E. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2003.

SEÑAS: Diccionario Para La Enseñanza de La Lengua Española Para Brasileños/Universidad de Alcalá de Henares. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

**Componente Curricular: LIBRAS I (OPTATIVA)****C/H teórica:** 30h**C/H prática:****C/H total:** 30h**C/H presencial:** 30h**C/H em EAD:****Ementa:**

A Língua Brasileira de Sinais. Libras em Contexto. Os Mitos das Línguas de Sinais. História dos Surdos no Brasil e no Mundo. Conceitos sobre a Pessoa Surda. Os Parâmetros da Libras. Formação de Sinais. Prática de Conversação. Produção e Compreensão de Sinais.

**Bibliografia básica:**



GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre cultura surda. Florianópolis, SC: UFSC, 2008.

**Bibliografia complementar:**

CAPOVILLA, F. C. e RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue. São Paulo: EDUS, 2002.

FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso Básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC; SEESP, 2001.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÁ, N. R. L. de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

VELOSO, E. e MAIA, V. Aprenda libras com eficiência e rapidez. Curitiba: Editora Mãos Sinais, 2011.

**Componente Curricular: LIBRAS II (OPTATIVA)**

**C/H teórica:** 30h

**C/H prática:**

**C/H total:** 30h

**C/H presencial:** 30h

**C/H em EAD:**

**Ementa:**

A História da Educação de Surdos. Filosofias na Educação de Surdos. Escola Bilíngue para Surdos. Legislação sobre a Libras. Comunidade e Cultura Surdas. Aspectos Linguísticos da Libras. Tipos de Frases na Libras. Uso da Libras na comunicação cotidiana. Literatura Surda.

**Bibliografia básica:**

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre cultura surda. Editora da UFSC, 2008.

**Bibliografia complementar:**

CAPOVILLA, F. C. e RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue. São Paulo: EDUS, 2002.

FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC; SEESP, 2001.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÁ, N. R. L. de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

**Componente Curricular: LIBRAS III (OPTATIVA)**



<b>C/H teórica:</b> 30h	<b>C/H prática:</b>	<b>C/H total:</b> 30h
<b>C/H presencial:</b> 30h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Os Artefatos Culturais do Povo Surdo. Pares Mínimos da Libras. Uso de Classificadores. Os tipos de verbos na Libras. Histórias Sinalizadas. Formação de frases em contexto. Prática de Conversação, Produção e Compreensão de sinais. Signwriting- Escrita de Sinais.		
<b>Bibliografia básica:</b> GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. STROBEL, K. As imagens do outro sobre cultura surda. Editora da UFSC, 2008.		
<b>Bibliografia complementar:</b> CAPOVILLA, F. C. e RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue. São Paulo: Editora EDUS, 2002. FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC; SEESP, 2001. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SÁ, N. R. L. de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.		

**Componente Curricular: LÍNGUA INGLESA I (OPTATIVA)****C/H teórica:** 15h**C/H prática:** 15h**C/H total:** 30h**C/H presencial:** 30h**C/H em EAD:****Ementa:**

Compreende e usa expressões familiares e cotidianas e enunciados simples. Apresenta-se e apresenta a outros. Faz perguntas e dá respostas sobre aspectos pessoais (o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem). Comunica-se na língua inglesa de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

**Bibliografia básica:**

RICHARDS, J. C.; BOHLKE, D. Speak Now 1: Communicate with Confidence. Oxford: Oxford University Press, 2012.

SASLOW, J. M.; ASCHER, A. Top Notch Fundamentals A. London: Pearson, 2015.

**Bibliografia complementar:**

MARTINEZ, R. Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

**Componente Curricular: LÍNGUA INGLESA II (OPTATIVA)**



<b>C/H teórica:</b> 15h	<b>C/H prática:</b> 15h	<b>C/H total:</b> 30h
<b>C/H presencial:</b> 30h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Compreende frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). Comunica-se em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Descreve sua formação, o meio circundante e, ainda, refere-se a assuntos relacionados com necessidades imediatas.		
<b>Bibliografia básica:</b> RICHARDS, J. C.; BOHLKE, D. Speak Now 1: Communicate with Confidence. Oxford: Oxford University Press, 2012. SASLOW, J. M.; ASCHER, A. Top Notch Fundamentals A. London: Pearson, 2015.		
<b>Bibliografia complementar:</b> MARTINEZ, R. Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.		

<b>Componente Curricular: LÍNGUA INGLESA III (OPTATIVA)</b>		
<b>C/H teórica:</b> 15h	<b>C/H prática:</b> 15h	<b>C/H total:</b> 30h
<b>C/H presencial:</b> 30h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Desenvolve novas funções e estruturas linguísticas associadas à extensão de vocabulário na língua inglesa. Expressa circunstâncias, prós e contras, conecta ideias e dá conselhos.		
<b>Bibliografia básica:</b> RICHARDS, J. C.; BOHLKE, D. Speak Now 1: Communicate with Confidence. Oxford: Oxford University Press, 2012. SASLOW, J. M.; ASCHER, A. Top Notch Fundamentals A. London: Pearson, 2015.		
<b>Bibliografia complementar:</b> MARTINEZ, R. Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.		

<b>Componente Curricular: LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL (OPTATIVA)</b>		
<b>C/H teórica:</b> 15h	<b>C/H prática:</b> 15h	<b>C/H total:</b> 30h
<b>C/H presencial:</b> 30h	<b>C/H em EAD:</b>	
<b>Ementa:</b> Desenvolve estratégias de compreensão de textos em língua inglesa, desde a ideia principal à informações específicas. Compreensão da formação de palavras em língua inglesa. Palavras usadas na articulação de ideias no texto. Interpretação das informações em língua inglesa para responder questões em exames nacionais.		

**Bibliografia básica:**

MARQUES, A. Inglês para o enem: guia de estudo com respostas e comentários. São Paulo: Disal, 2015.

SOUZA, A.G.F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.

**Bibliografia complementar:**

TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

**Componente Curricular: PRODUÇÃO TEXTUAL (OPTATIVA)****C/H teórica:** 30h**C/H prática:****C/H total:** 30h**C/H presencial:** 30h**C/H em EAD:****Ementa:**

Intertextualidade. Estudo de texto (inferências, discurso). Coesão textual. Ortografia. Pontuação. Coerência textual. Ideia central e resumos - reescrita de textos. Cartas argumentativas. O texto dissertativo-argumentativo. Estruturas do parágrafo: tópicos frasais, argumentos. A função da linguagem. Linguagem da publicidade (ambiguidade). Sinônimos e antônimos.

**Bibliografia básica:**

PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SARMENTO, Leila Launar. Oficina de redação. São Paulo: Moderna, 2007.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Práticas de linguagem: leitura e produção de textos. São Paulo: Scipione, 2008.

**Bibliografia complementar:**

INFANTE, Ulisses. Curso de Gramática Aplicada aos Textos. São Paulo: Scipione, 2010. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Unesp, 2008. NICOLA, José de. PAINEL da Literatura em Língua Portuguesa: teoria e estilos de época do Brasil e Portugal. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

#### 4.14 Certificados e Diplomas a serem Emitidos

O IF Sertão – PE, *Campus* Santa Maria da Boa Vista conferirá Diploma ao aluno que concluir com êxito todos os requisitos propostos por este Projeto Pedagógico de Curso.

O Diploma será emitido pelo *Campus*, conforme legislação em vigor, e registrado pela Secretaria de Controle Acadêmico. No Diploma, constará o grau de Técnico em Agropecuária.

Após integralizar todos os componentes curriculares, a prática profissional e demais atividades previstas no projeto pedagógico do curso, o aluno fará jus ao Diploma.

Cabe à Secretaria de Controle Acadêmico as providências para a emissão do Diploma, atendendo à solicitação do interessado.



A solicitação de emissão do Diploma do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária pode ser feita pelo aluno que cumprir as seguintes exigências:

- I - haver integralizado todos os componentes curriculares previstos no PPC do curso;
- II - haver cumprido a prática profissional, com relatórios de cada etapa;
- III - comprovar a quitação de suas obrigações com a biblioteca do IF Sertão-PE.

Após a solicitação de emissão do Diploma e comprovado o cumprimento de todas as exigências por parte do aluno, o (a) Secretário (a) de Controle Acadêmico poderá, caso seja necessário para quaisquer fins, emitir uma declaração de conclusão de componentes curriculares, atestando o cumprimento das etapas obrigatórias e informando que a confecção do diploma está em curso.

#### 4.15 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso

A avaliação do curso se dará internamente, a partir de 2 mecanismos:

- 1º) Avaliação anual do rendimento escolar/evasão/qualidade do ensino-aprendizagem: Ação conjunta entre professores e técnico-administrativo associados à área de ensino, apoiado em dados quantitativos e análises qualitativas recolhidas a partir dos conselhos de classe desenvolvidos ao longo do ano letivo;
- 2º) Reavaliação bianual do PPC: A partir das análises coletadas anualmente e de demandas contingentes, a coordenação junto com os professores ligados ao curso deverão reanalisar os termos do PPC, a fim de um aperfeiçoamento progressivo do curso e de seu processo de ensino-aprendizagem.

## 5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

### 5.1 Corpo Docente

#### Base curricular comum

Nome	Formação	Titulação	Regime
Ana Paula Cândido De Sousa	Letras - Língua Portuguesa	Especialista (Língua Portuguesa)	DE
André Luiz Proença	Geografia	Doutor (Geografia)	DE
Danielle Dos Santos Costa	Letras - Inglês	Mestre (Ciências Sociais e Humanas)	DE
Deivid Andrade Porto	Matemática	Mestre (Ensino de Física)	DE



Érico Cristiano Alves Barbosa	Matemática	Especialista (Educação matemática)	DE
Fábio André Porto Alves	História	Mestre (Educação)	DE
Fillipe Cesar Oliveira Da Silva	Física	Mestre (Física)	DE
Francisco De Assis De Lima Gama	Ciência da Computação	Mestre (Educação)	DE
Jose Márcio Gondim De Vasconcelos Filho	Educação Física	Mestre (Educação Física)	DE
Katia Rose Silva Mariano	Biologia	Doutora (Botânica)	DE
Maria Clara De Sousa Tavares	Música	Especialista (Educação Social)	DE
Maria Vilani Cavalcante Tiburtino	Letras	Especialista (Ensino de Língua Portuguesa)	DE
Paulo Anchieta Florentino Da Cunha	Ciências Sociais	Mestre (Antropologia)	DE
Pedro Augusto De Castro Buarque Silva	Filosofia	Mestre (Filosofia)	DE
Ricardo Farias De Almeida	Química	Doutor (Química)	DE
Ricardo Luiz De Souza	Letras-Espanhol	Mestre (Letras)	DE
Talita De Souza Massena	Letras	Mestre (Educação)	DE

### Base tecnológica

Nome	Formação	Titulação	Regime
Bruno Marinho Calado	Engenharia Civil	Especialista (Avaliações, perícias e auditoria)	DE
Cleber Thiago Ferreira Costa	Engenharia Agrônoma	Doutor (Zootecnia)	DE
Cristiane Moraes Marinho	Pedagogia	Mestre (Extensão Rural)	DE
Humberto Alencar De Sá	Construção Civil	Mestre (Tecnologia Ambiental)	DE
Laiane Torres Silva	Engenharia Agrônoma	Doutora (Fitotecnia)	DE



Luis Carlos Pita De Almeida	Engenharia Agrônômica	Mestre (Engenharia de Alimentos)	DE
Keidylânia Da Costa Santos	Medicina Veterinária	Doutora (Ciência Animal)	DE
Maria Gomes Da Conceição Lira	Administração	Mestre (Administração)	DE
Márcio Simon Viana Costa	Engenharia Agrônômica	Mestre (Tecnologia Ambiental)	DE
Roberto Silvio Frota De Holanda Filho	Engenharia Agrônômica	Doutor (Engenharia Agrícola)	DE
Rodrigo Marques Da Costa	Engenharia Agrônômica	Mestre (Horticultura Irrigada)	DE
Vanicleia Oliveira Da Silva	Tecnologia de Alimentos	Mestre (Ciência Animal)	DE

### 5.1.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

A Coordenação de Curso abrange as funções de planejamento, controle, avaliação e registro das atividades técnicas vinculadas ao Projeto Pedagógico do Curso e ao Projeto Político-Pedagógico da unidade de ensino, além da otimização dos recursos físicos e didáticos disponíveis.

A Coordenação de Curso reunir-se-á com seus professores, ordinariamente, mensalmente, e extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador, para tratar de temas relacionados ao curso e a atividade docente.

As reuniões da Coordenação de Curso serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo Coordenador.

De cada sessão da Coordenação de Curso, lavra-se a ata, que, após lida e aprovada, é assinada pelo Coordenador, pelo Secretário e pelos presentes. As atas, após sua aprovação, serão publicadas e arquivadas na Coordenação do Curso, com livre acesso aos membros dela.

Todo membro da Coordenação de Curso tem direito à voz e ao voto, cabendo ao Coordenador o voto de qualidade.

Normas internas do IF Sertão-PE regulam a atuação e funcionamento da Coordenação de Curso. Farão parte da coordenação do curso os professores que ministrarem aula no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária



## 5.2 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino

Os Técnicos Administrativos em Educação no IF Sertão-PE têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O IF Sertão-PE *Campus* Santa Maria da Boa Vista conta com um corpo Técnico Administrativo em Educação composto por Assistentes Administrativos, Técnicos em Tecnologias da Informação, Assistentes de Alunos, Pedagoga, Técnico em Assuntos Educacionais, Psicóloga, Auxiliar de Biblioteca, Bibliotecária, Enfermeira, Técnica em Enfermagem, Agrônomo, Técnico Agrícola, Técnico em Laboratório (Química, Informática).



## **6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

A Biblioteca é totalmente informatizada com o Sistema Pergamum de gerenciamento do acervo, onde é possível realizar consultas, renovações e reservas on-line. Além disso, é oferecido o acesso ao Portal de Periódicos Capes. Os Serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar; empréstimo inter-bibliotecário; consulta on-line, reserva de livros, levantamento bibliográfico, treinamento em fontes de informação, boletim de novas aquisições, informural, treinamento de usuários e atividades culturais.

Na estrutura disponível ao curso constam: Salas de aula, Laboratórios de ensino, Refeitório, Auditório, Sala de professores, Bloco de apoio pedagógico e administrativo e Salas de apoio à pesquisa, extensão e ao educando.



## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. das G. Estratégias de Ensino. In: Processos de ensino na universidade. Joinville, SC: Univille, v.1, 2003.

\_\_\_\_\_. Processo de avaliação / acompanhamento em currículos integrativos: anotações para um começo de conversa. In: DANYLUK, O.S. et al. (orgs.). Conhecimento sem fronteira. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

\_\_\_\_\_. LEI nº 9.795/1999, de 27 de abril de 1999. Estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental.

\_\_\_\_\_. LEI nº 11.892, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Instrumentos de Avaliação de Cursos Presencial e a Distância.

BRASIL. Resolução CNE/CEB N.º 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

CARVALHO, I. Ecologia, desenvolvimento e sociedade civil. Revista de Administração Pública. Administração Pública. Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 4-10, out.-dez. 1991.

DECRETO 7.234/2010 – Normatiza o Programa Nacional de Assistência Estudantil.

FERNANDES; S. C. de A.. As Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino e aprendizagem de História: possibilidades no Ensino Fundamental e Médio. Campo Grande, MS, 2012. 90 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIA PRONATEC DE CURSOS FIC – Ministério da Educação, 2016.

IF SERTÃO-PE, Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Organização Didática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Sertão Pernambucano.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Plano de Desenvolvimento Institucional do IF SERTÃO PERNAMBUCANO-PDI: período de vigência 2014-2018.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Organização didática. Disponível em Acesso em 24 de julho 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2018.

LEI Nº 10.639 – Altera a LDB incluindo a obrigatoriedade de inserção no currículo da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

LEI Nº 11.788/2008 – Regula o estágio curricular.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 34. ed. São Paulo: Cortez, 2012. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2011.

PARECER 15/1998 – Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

RESOLUÇÃO Nº 12/2015 – Regula o estágio curricular no IF Sertão Pernambucano.

RESOLUÇÃO Nº 29/2016 – Normatiza a elaboração e revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso no IF Sertão Pernambucano.